

EGILSO CAVALCANTE CUNHA
LEDIANE FANI FELZKE



TRAJETÓRIAS E MEMÓRIAS DO IFAM CAMPUS HUMAITÁ - AM





TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DO IFAM - CAMPUS HUMAITÁ – AM

**EGILSO CAVALCANTE CUNHA
LEDIANE FANI FELZKE**

Porto Velho

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação – CIP

C 972

Cunha, Egilso Cavalcante.

Trajетória e memórias do IFAM Campus Humaitá AM/ Egilso Cavalcante Cunha, Lediane Fani Felzke – Porto Velho-RO, 2024. 153.f.

Orientadora: Prof.^a. Dra.Lediane Fani Felzke

Produto Educacional (Mestrado profissional em Educação Profissional e Tecnológica- ProfEPT,) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2024.

1. Educação. 2. Rede Federal. 3. Amazonas 4. ProfEPT
I. Felzke, Lediane Fani(orient.) II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rondônia – IFRO. III. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela Bibliotecária Dávilla V.O. da Silva CRB11/954

As imagens e vetores utilizados neste e-book foram obtidas no banco de imagens gratuitas FreePik.



O trabalho TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DO IFAM CAMPUS HUMAITÁ-AM dos autores Egilso Cavalcante Cunha e Lediane Fani Felzke é licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional.

LISTA DE FIGURAS E TABELAS

Tabela 01 - Número de Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Ciências e Tecnologia-RFEPCT, por período e Presidente da República.

Figura 01 - Mapa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Ciências e Tecnologia-RFEPCT.

Figura 02 - Selo comemorativo dos 15 anos dos institutos federais.

Figura 03 - Linha do tempo da trajetória da Instituição no Amazonas desde do início do século XX.

Figura 04 - Mapa dos Campi do IFAM de 2023

Figura 05 - Mapa da localização de Humaitá no Estado do Amazonas

Figura 06 - Localização do IFAM e antiga Escola Agrícola no Município de Humaitá.

LISTA DE IMAGENS

IMAGEM 01 Imagem aérea IFAM e Escola Agrícola em 2017

IMAGEM 02 Vista aérea da Escola Agrícola ano 2003.

IMAGEM 03 Cultivo de alface

IMAGEM 04 Cultivo de Couve-manteiga

IMAGEM 05 Cultivo de coentro

IMAGEM 06 Cultivo Pimenta de cheiro

IMAGEM 07 Cultivo de Abobora

IMAGEM 08 Cultivo de Cebolinha

IMAGEM 09 Preparo de área para plantio

IMAGEM 10 Aula de agricultura com alunos uniformizados para prática

IMAGEM 11 Despesca do Tambaqui (*Colossoma macropomum*)

IMAGEM 12 Alimentação dos peixes

IMAGEM 13 Preparo de covas para plantio

IMAGEM 14 Plantio de repolho

IMAGEM 15 Suinocultura

IMAGEM 16 Baias para suínos

IMAGEM 17 Desfile cívico 7 de setembro

IMAGEM 18 Desfile cívico 7 de setembro uniforme de aulas práticas

IMAGEM 19 Desfile cívico 7 de setembro uniforme de aulas práticas

IMAGEM 20 Desfile cívico 7 de setembro uniforme de educação física

IMAGEM 21 Desfile cívico 7 de setembro

IMAGEM 22 Desfile cívico 7 de setembro

IMAGEM 23 Desfile cívico 7 de setembro maquinário agrícola

IMAGEM 24 Desfile cívico 7 de setembro fanfarra

IMAGEM 25 Refeitório

IMAGEM 26 Placa da escola

IMAGEM 27 Comemoração ao aniversário da Escola

IMAGEM 28 Colheita da cultura do arroz

IMAGEM 29 Fachada da entrada da Escola

IMAGEM 30 Cultivo de pimentão

IMAGEM 31 Plantio de milho

IMAGEM 32 Caminhão com maniva para plantio

IMAGEM 33 Colheita de melancia

IMAGEM 34 Construção do aviário

IMAGEM 35 Alunos Indígenas

IMAGEM 36 Plantio do repolho

IMAGEM 37 Professores da Escola Agrícola

IMAGEM 38 Experimento EMBRAPA/RO

IMAGEM 39 Plantio de soja

IMAGEM 40 Sistema de irrigação

IMAGEM 41 Repolho em ponto de colheita

IMAGEM 42 Plantio de alface em plasticultura

IMAGEM 43 Alunos ao fim do Desfile Cívico

LISTA DE ABREVIATURAS

ADAF - Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas

CEE - Conselho Estadual de Educação do Amazonas

CEFET's - Centros Federais de Educação Tecnológica

COLDI - Conselho de Administração

CRA - Coordenação de Registros Acadêmicos

DOU - Diário Oficial da União

EaD - Educação a distância

EAF's - Escolas Agrícolas Federais

EB - Educação Básica

EBTT - Ensino Básico, Técnico e Tecnológico

ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente

EFP - Escola de Formação Pública

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

EP - Educação Profissional

EPT - Educação Profissional e Tecnológica

ETF's - Escolas Técnicas Federais

IDAM - Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas

IDEB - Desenvolvimento da Educação Básica

IFAM - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

IFRO - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia

IFs - Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação

PROEP - Programa de Expansão da Educação Profissional

ProfEPT - Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica

PROTEC - Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico

RFEPCT - Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica

SENAC - Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

SEPROR - Secretaria de Estado da Produção Rural
do Amazonas

TAEs - Técnico-Administrativo em Educação

UNED - Unidades Ensino Descentralizadas

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
CAPITULO I - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA BRASILEIRA.....	18
CAPITULO II - EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA BRASILEIRA.....	25
SEÇÃO I - FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM HUMAITÁ.....	36
SEÇÃO II - MUNICÍPIO DE HUMAITÁ NO ESTADO DO AMAZONAS.....	41
CAPITULO III - DE ESCOLA AGRÍCOLA DE HUMAITÁ À IFAM/CAMPUS HUMAITÁ.....	44
SEÇÃO I - O CAMPUS HUMAITÁ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS.....	44
SEÇÃO II - O IFAM/CAMPUS HUMAITÁ EM PARCERIA COM A MASSUTI	54
CAPITULO IV - ENTREVISTA: A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL.....	57
SEÇÃO I - ENTREVISTAS COM ALUNOS DO IFAM.....	59
SEÇÃO II - ENTREVISTAS COM EX -ALUNOS DO IFAM.....	69
SEÇÃO III - ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DO IFAM.....	85

SEÇÃO IV - ENTREVISTAS COM OS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (TAES)	98
SEÇÃO V - ENTREVISTAS COM O EX - DIRETOR DO IFAM CAMPUS HUMAITÁ E EX - PREFEITO DE HUMAITÁ.....	107
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	125
REFERENCIAL.....	127
APÊNDICES.....	131

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este livro eletrônico (e-book), é o Produto Educacional resultante da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-graduação do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), oferecido pelo Campus Calama do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) que resultou na dissertação de mestrado intitulada "TRAJETÓRIAS E MEMÓRIAS DO IFAM - CAMPUS HUMAITÁ - AM", onde a investigação foi conduzida de forma narrada pelos participantes, com o intuito de expor a trajetória histórica do Instituto Federal do Amazonas/Campus Humaitá.

O objetivo deste produto educacional é relatar a trajetória desta Instituição. Para isso, passamos pelo Histórico da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) até o atual processo de desenvolvimento da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Abordando também, características históricas e sociais do Município de Humaitá-AM, onde está localizado o local do estudo.

O IFAM/Campus Humaitá, elemento central de nossa pesquisa, é o resultado de um processo de expansão das Instituições Profissionalizantes e Tecnológicas, na sua terceira fase, iniciada em 2011, que estabeleceu um projeto de criação de 208 novas unidades até 2014, como destacam Souza e Costa e Silva (2016).

Segundo Montenegro (1992), quando se trata da História oral, devemos considerar a relação do entrevistado com o passado, visto que este sujeito vive em um presente alternativo, que conduz a diferentes imagens sociais e públicas, sendo uma expressão separada da experiência ou do significado. Em contraste com tal perigo, alguns autores optam por usar uma figura narrativa com capacidade de relatar ou descrever eventos, situações e fatos de forma exata.

Já Sharpe (1992) discute a “história vista de baixo para cima” como uma possibilidade de relato histórico. É uma forma de ter acesso ao passado com as histórias contadas pelos menos afortunados da sociedade, econômica e politicamente. Assim, o autor, sustenta o que os historiadores dizem: ir em busca de novas perspectivas sobre o passado, percebendo a importância dessa concepção, de saber o ponto de vista das pessoas pertencentes à classe popular.

Giordani e Rambo (2013) dão uma definição de um personagem histórico, partindo da descrição de que o homem é uma entidade histórica, multi-relacional e comunicativa. Portanto, mais do que supõe sua condição humana, os autores designam o tema histórico como o protagonista de seus pensamentos e ações através do contexto social em que vive e está inserido, ou seja, um organismo que age conscientemente para promover a própria condição de homem, um sujeito não apenas vive em seu espaço, mas também é responsável pela sua construção.

Conforme Gil (2017), a seleção de participantes em pesquisas fenomenológicas não requer o uso de um procedimento de amostragem probabilística, ou mesmo algum grande número de informantes. Como explica o autor em (Gil, 2017, página 138), é importante que os entrevistados possam descrever a sua experiência de vida.

Enfatizamos, portanto, que a seleção de personagens históricos envolve algumas razões, como os diferentes estágios de ingresso no Instituto, e os diferentes segmentos de atuação profissional que aceitaram participar de nossa pesquisa.

Os entrevistados foram um ponto-chave para a compreensão do estudo, pois, a partir deles, entendemos, o surgimento, a evolução e as perspectivas futuras do Instituto, através do processo de mudança de perspectivas.

A história é introduzida através dos técnicos-administrativos em educação (TAEs), alguns dos primeiros a assumir seus cargos na entidade, contribuindo para o seu desenvolvimento, e continuam na instituição até hoje, ou seja, presenciando todas as mudanças que ocorreram.

Assim como os Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico–EBTT, pois também estão desde a implantação do IFAM em Humaitá. Já os alunos e ex-alunos estão contribuindo de certa forma para o crescimento do instituto, sendo assim passando por várias fases estruturais, de pessoal, estrutura educacional e estrutura organizacional.

Outro sujeito da história é o ex-diretor que, como professor, desempenhou também um papel de gestão na instituição educacional, dando suporte no tripé da educação, ensino, pesquisa

e extensão, e como diretor-geral, foi responsável por coordenar a manutenção e fortalecimento do Instituto.

Também tivemos como entrevistado, o atual prefeito de Humaitá, que inclusive em 2011, era o gestor em exercício, e fez os trâmites legais para que ocorresse a doação da área para a implantação do Campus Humaitá. Além disso, foi diretor da Escola Agrícola de Humaitá, onde com o corpo de docentes da escola tinham o sonho de transformar a então Escola Agrotécnica municipal de Ensino Fundamental, em uma Escola Agrotécnica de Nível Médio Profissionalizante.

Freitas (2002), mostra uma abordagem sócio histórica para trabalhar com o estudo qualitativo nas áreas de humanas, incluindo a contribuição do materialismo histórico dialético. O autor argumenta que tal visão pretende superar a atenuação científica, para encontrar um método de proteger o indivíduo como um conjunto de sujeitos sociais no processo histórico.

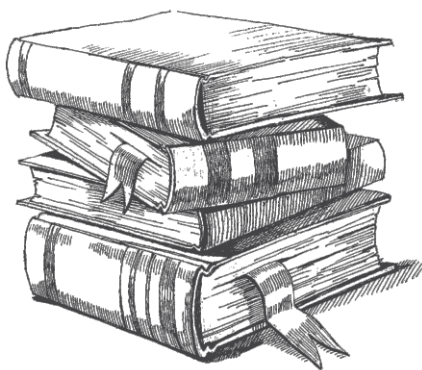
Assim, Alves (2016), enfatiza que as entrevistas se apresentam como um método de coleta de informações. Está relacionado com o trabalho de história oral e requer o uso de outros documentos escritos para elaborar os diálogos em textos narrativos. Em nossas entrevistas, falamos sobre implantação, estruturação e mudanças de pessoal, estrutura física, estrutura organizacional e processos. Além da importância dos resultados educacionais oferecidos pela Instituição. Pretendemos, também, entender quais são as perspectivas futuras deste objeto de estudo, o Instituto.

Este produto é o resultado de pesquisas realizadas antes, durante e após as entrevistas, além de ser composto de artigos e referências relevantes para o entendimento dos relatos coletados.

Existem, ainda, elementos derivados da narrativa analisada, que é a principal fonte desta investigação.

De acordo com Rabelo (2011), ao realizar as entrevistas para análise de relatórios, devemos fazer a transcrição das mesmas. O autor, afirma que partes da entrevista podem ser divulgadas e, ao serem coletadas, não pode haver manipulação posterior as vozes dos participantes. Ainda segundo o autor, o conhecimento narrativo não pode ser reduzido a um simples todo. É uma categoria que anula a singularidade, mas você precisa entendê-la completamente. No contexto do que está sendo narrado, sem ignorar as questões específicas que surgem durante o processo de construção. Portanto, os pesquisadores devem organizar os elementos em trechos coerentes e significativos.

Agora teremos uma relação direta e efetiva com o passado utilizando um referencial teórico, através dos séculos até os dias atuais. E dos elementos que surgem da pesquisa narrativa.



CAPITULO I - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA BRASILEIRA

Este capítulo apresenta uma seção sobre a trajetória histórica da Educação Profissional (EP) Brasileira, desde o surgimento deste método de ensino, até a atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT). Vamos considerar vários teóricos que explicam o período através dos diversos contextos políticos e sociais que permeiam a história do país. Mostrar as pausas, continuidades, deformações e colisões associadas a esta trajetória.

Os autores Xavier e Fernandes (2019) constataram que, no Brasil, a Educação Básica (EB) e profissional foi historicamente caracterizada pela dualidade. Ao mesmo tempo que a educação básica prepara para inclusão no Ensino Superior e cargos da alta sociedade, a Educação Profissional (EP) é dirigida à classe trabalhadora, formando colaboradores qualificados para as necessidades imediatas do mercado de trabalho.

Moreira, Carmo e Souza (2017) mostram que existem diferentes trajetórias históricas para a Educação Profissional Industrial e a Educação Profissional Agrícola, essa diferença é chamada de “dualidade”, caracterizada pela identificação da materialidade que afeta setores da indústria e do setor agrícola.

Sobre a origem da EP no Brasil, Ramos (2014) diz não haver registros ligados a esse sistema até o século XIX. Com isso, a autora expõe que em 1809, houve a criação dos Colégios das Fábricas e outras instituições profissionais, dando o início a este

setor educacional no país. Dessa forma, o EP, como aponta Ramos (2014), ajuda, ou seja, apoia quem não tem condições sociais satisfatórias e pretende se inserir rapidamente no mercado de trabalho.

No entanto, Andrade (2015) constatou que no Brasil, o início da educação profissional aconteceu com a criação das Escolas de Aprendizizes Artífices, pelo decreto Legislativo n.º 7.566 de 1909, no âmbito da constituição de divisões, do Ministério dos Negócios da Agricultura, Indústria e Comércio, Decreto-Lei n.º 1.606 de 1906, incluindo cursos oferecidos de forma gratuita em alguns Estados brasileiros.

Santos e Morila (2018), também confirmaram o surgimento de Escolas de Aprendizizes Artífices como a política nacional que constitui uma grande conquista na trajetória da EPT no Brasil moderno.

Ramos (2014) concorda com a importância das Escolas de Aprendizizes Artífices para o nortear a EP no Brasil, instituições de ensino profissional que treinavam e preparavam os trabalhadores especialistas ampliando seu campo de trabalho para superar questões prioritárias, medidas necessárias para atender as empresas agrícolas e industriais; como apontam os autores.

Damos ênfase a trajetória da EPT no Brasil, na sua existência de mais de 110 anos, sofreu várias mudanças, transformações e também continuidade, projetos competitivos e implicações sociais, especialmente para a classe trabalhadora. A trajetória histórica que envolveu o local de pesquisa, o IFAM/Campus Humaitá, componentes que veremos mais adiante.

Moreira, Carmo e Souza (2017) destacam que a Lei de 1909 reflete o ordenamento jurídico da dualidade interna em relação aos interesses econômicos. Fato comprovado pela fundação da EP agrícola em 1910 pelo Ministério da Agricultura, através do Decreto n.º 8.319, do Departamento de Agricultura, que estabelecia a educação agrícola organizada.

Como parte da criação do Ministério da Educação e Saúde, Santos e Morila (2018) argumentam que, a Inspeção do Ensino Profissional Técnico foi instituída em 1931. Desse modo, as Escolas de Aprendizes Artífices tornaram-se suas subordinadas, fazendo parte desta rede de formação profissional, como os autores enfatizam, com a integração dos antigos Liceus de Artes e Ofícios.

Segundo Ramos (2014), a Constituição de 1934 é fiel ao ensino suplementar. No entanto, enquanto a escola secundária manteve seu elitismo educacional pela natureza de seu currículo, a EP foi ignorada. O dualismo educacional foi sancionado apenas pela Constituição de 1937, como explica a autora, houve uma organização sistemática da formação industrial.

De acordo com Xavier e Fernandes (2019), nesse período ocorreram disputas políticas e econômicas entre os setores público e privado sobre as responsabilidades do EFP. Observam-se também as mudanças ocorridas na identidade das instituições desse segmento. Em 1937, as escolas de Aprendizes Artífices em Liceus Industriais foram transformadas em ginásio industrial. Em 1972 foram denominadas Escolas Industriais e Técnicas.

Portanto, como explicam Santos e Morila (2018), a expansão da educação técnica, na verdade, foi introduzida no Brasil por meio de uma série de leis orgânicas na década de 1940. Para treinar e

melhorar a indústria e a força de trabalho industrial. Segundo os autores, o Decreto Legislativo n.º 4.073/1942, estipulou a Lei de Bases do Ensino Industrial e a criação da Rede Federal de Ensino Técnico. No mesmo ano, como afirmam, foi promulgada a Lei Orgânica da Educação, pelo Decreto n.º 4.422.

Andrade (2015) observa que uma série de legislações foram aprovadas em 1942, sendo uma delas a Reforma Capanema, que trouxe diretrizes para o ensino industrial em todo o país, e a formação profissional normatizada.

A autora ainda aponta: [...] a criação do Sistema Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI, em 1942, do Serviço Nacional do Comércio – SENAC, em 1946, e dos demais “S” ao longo das décadas seguintes, revelam a opção governamental de repassar à iniciativa privada a tarefa de preparar “mão- de-obra” para o mundo produtivo. (Andrade 2015, p. 91)

Dessa forma, como salienta a autora, o ensino secundário e o normal seriam a formação destinada para as elites do país, enquanto ao ensinarem a arte profissional para a população pobre, formariam os filhos de operários para as artes artesanais, adequando-os à sociedade conforme o interesse da estrutura socioeconômica vigente, reforçando o caráter dualista da educação.

Perante o exposto, Moreira, Carmo e Souza (2017) reforçam a dualidade interna. A razão pela qual ainda existia é que as reformas educacionais mencionadas acima não levaram em consideração o ensino agrícola, regulamentado somente após a criação da Lei Orgânica do Ensino Agrícola, em 1946.

Como aponta Ramos (2014), tais reformas foram amparadas pela Constituição de 1937, que fortaleceu o ensino privado e a diferenciação da estrutura educacional, criando a educação introdutória (ainda um meio de obter educação superior) e a educação profissional, que ainda estava restrita ao âmbito da produção.

Conforme explicam Santos e Morila (2018), na década de 1950, a estrutura educacional brasileira enfrentou pressões desenvolvimentistas voltadas para a alavancagem econômica, e influenciada por contundentes mudanças políticas e sociais. Assim, os autores enfatizam que a escolarização e a formação profissional dos trabalhadores rejeitavam a sua formação humana a um programa subsidiário, visto como desvinculado da aquisição de conhecimentos científicos.

A década de 1970 possui vários marcos na trajetória de desenvolvimento da EP Agrotécnica, como apontam Moreira, Carmo e Souza (2017), ocorreram alterações que marcaram a trajetória da EP Agrotécnica, no âmbito legal, curricular, institucional e físico. Dentre essas mudanças, os autores destacam que, em 1979, as escolas profissionalizantes agrícolas, passaram a ser conhecidas como Escolas Agrotécnicas Federais.

No entanto, eles apontam que, somente em 1993 o departamento ganhou autonomia pedagógica e administrativa, ou seja, mais de três décadas depois. Já as redes de educação industrial estabeleceram seus próprios caminhos entre esses diversos campos da educação profissional.

Ramos (2014) destaca que as ETFs atingiram uma posição estratégica nas formações dos trabalhadores da indústria no Brasil,

por isso algumas delas foram remodeladas em 1971, o caso do Centro Federal de Ensino Técnico (CEFETs). Como explica a autora, podemos observar: Na década de 70 as reformas educacionais fizeram parte do mito da economia planificada. Os I e II Planos Nacionais de Desenvolvimento espalham a determinação dos governos da ditadura militar em implementar o desenvolvimento acelerado, com influência da crescente máquina estatal. (Ramos, 2014, p. 31).

Porém, como aponta Ramos (2014), a profissionalização obrigatória não correspondia ao projeto de promoção de capacidade social da classe média, e tais obrigações foram abolidas em 1982, com a promulgação da Lei n.º 7.044.

De acordo com Andrade (2015), a EP está passando de uma visão mais específica para a adoção de objetivos gerais como: facilitar a continuidade do ensino técnico do segundo grau para o ensino superior e o foco na formação profissional; está ativa apenas no campo técnico; promove a formação de professores na área do ensino técnico; a realização de pesquisas aplicadas; presta serviços e oferece cursos específicos em tecnologia e educação técnica.

Já Andrade (2015) aponta que a LDB de 1996 possui um capítulo separado sobre a regulamentação da educação básica da EP. Assim, em 1997, o regulamento entrou em vigor pelo Decreto Legislativo n.º 2.208, que institui o Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP).

Segundo Xavier e Fernandez (2019), esse regulamento promove a separação do ensino médio da EP, demonstrando o

compromisso do governo com a educação técnica voltada para o ingresso imediato no mercado de trabalho.

No entanto, como apontam Santos e Morla (2018), o ponto mais significativo desse período foi a criação da RFEPCCT embasada pela Lei n.º 11.892, aprovada em 2008, que facilitou a transformação de várias Escolas Técnicas e Agropecuárias Federais, vinculadas a universidades, em Institutos Federais de Educação e Ciência Tecnologia (IFs).

Ramos (2014) descreve que a constituição de uma Rede Federal facilitou a expansão das EPTs no país e possibilitou a ampliação das funções dos órgãos vinculados, “[...] de educação superior, básica e profissional, pluri curricular e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. [...]” (Ramos, 2014, p. 79), passando a integrar a pesquisa e o desenvolvimento científico e tecnológico com a prática educativa, assinala o autor.



CAPITULO II - EXPANSÃO DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA

O plano de expansão da RFEPCT, lançado em 2005, marca a inauguração da fase inicial do ambicioso Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Esse marco é caracterizado pela concretização da construção de 64 novas unidades educacionais, e identificou os seguintes serviços para os estados brasileiros sem instituições profissionais e técnicas federais: Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal, bem como comunidades do interior e periferias de centros metropolitanos.

Desde a criação da RFEPCT, de 1909 até 2014, o Brasil foi governado por 24 presidentes diferentes, exceto reeleições. Assim, de 1909 a 1919 o número de unidades criadas foi de 25; de 1919 a 1960 foram 36; de 1961 a 1879 foram 27; de 1979 a 1985 foram 15 e de 1990 a 2014 foram 476.

Totalizando 579 unidades de RFEPCT, atingindo seu ápice a partir da década de 90 até os dias atuais. De 1910 até 1926, teve menos instituições criadas, sendo apenas uma por governo. Segue a tabela com os dados fornecidos pelo MEC.

Tabela 01 - Número de Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Ciências e Tecnologia-RFEPCT, por período e Presidente da República.

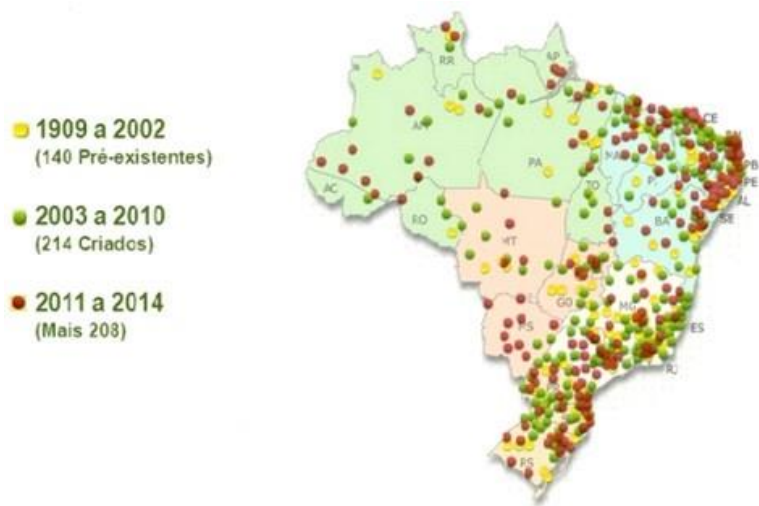
Epoca	Nº de Instituição Fundada	Presidente da República
1909-1910	21	Nilo Peçanha
1910-1914	1	Hermes da Fonseca
1914-1918	1	Wenceslau Braz
1918-1919	1	Delfim Moreira
1919-1922	1	Epitácio Pessoa
1922-1926	2	Arthur Bernardes
1930-1945/ 1951-1954	14	Getúlio Vargas
1946-1951	11	Gaspar Dutra
1954-1955	4	Café Filho
1956-1961	4	Juscelino Kubitschek
1961-1964	6	João Goulart
1964-1967	4	Castelo Branco
1967-1969	9	Costa e Silva
1969-1974	3	Emílio Garrastazu Médici
1974-1979	1	Ernesto Geisel
1979-1985	2	João Baptista de Oliveira Figueiredo
1985-1990	13	José Sarney
1990-1992	3	Fernando Collor de Mello
1992-1995	27	Itamar Franco
1995-2003	11	Fernando Henrique Cardoso
2003-2010	214	Luiz Inácio Lula da Silva
2011-2014	208	Dilma Rousseff

Fonte: MEC

Até 2014, já tinham entrado em funcionamento 561 Escolas Técnicas Federais. No entanto, o período em que a rede mais cresceu foi a partir de 2003, em que foram criadas 422 instituições até hoje. Essa quantidade é muito superior ao número de 139 instituições estabelecidas entre 1909 e 2002, representando um aumento de 303,59% em 12 anos. Isso se deu devido ao fato de a RFEPCT ter sido considerada política pública no ano de 2003.

Além disso, também é fundamental demarcar que a expansão ocorreu em sintonia com os princípios norteadores da RFEPCT, e, portanto, buscou promover a interiorização articulada com o desenvolvimento regional.

Figura 01 - Mapa de expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Ciências e Tecnologia-RFEPCT



Fonte: MEC

O projeto de expansão da RFEPCT teve como objetivo melhorar a distribuição espacial e alcance das instituições de ensino e ampliar o acesso do público. À Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no país. E teve três etapas:

Etapa I

Uma das prioridades iniciais foi a implantação de unidades federais de formação profissional nas periferias e no interior dos grandes centros urbanos, bem como em áreas onde essas estruturas ainda eram escassas, como Acre, Amapá, Mato Grosso do Sul e Distrito Federal.

Objetivando a construção de escolas em unidades federais onde comunidades pouco atendidas viviam. Na primeira fase do plano de expansão, o projeto previa a criação de cinco escolas técnicas federais e quatro escolas federais de engenharia agrícola, bem como a implantação de 33 novas unidades de ensino descentralizadas abrangendo 23 estados. Houve a criação de pelo menos uma instituição federal de ensino técnico.

Etapa II

Já na segunda etapa, que iniciou em 2007, a Setec/MEC estabeleceu a meta de criar mais de 150 novas instituições federais de ensino técnico em quatro anos, como parte de um plano de expansão da rede federal de ensino técnico. A agência contemplou os 26 estados e distritos federais, abrangendo 150 diferentes comunidades selecionadas a pedido do próprio MEC e das prefeituras.

Etapa III

A terceira fase, foi iniciada em 2011, visando superar as desigualdades regionais e as condições de acesso a cursos profissionalizantes e técnicos como uma ferramenta para melhorar a vida dos moradores. Até 2014, foi lançado um projeto para a criação de novas unidades. Alcançou, como resultado, a expansão e interiorização das Instituições Federais de EPT.

O que havia começado em 2006, criando um total de 144 unidades. A partir de 2018, passaram a existir 659 unidades em todo o país, dos quais 643 já estão em funcionamento. Isso representou a construção de mais de 500 novas unidades, mais do que o planejado para as três fases (total de 400 novas unidades).

Assim, vimos que a expansão da educação profissional e técnica faz parte da agenda pública, que prevê a presença do Estado na integração das políticas educacionais no campo da educação formal e especialização. Parte-se, portanto, da ideia da educação como direito e da afirmação de projetos sociais que sustentem a inclusão social liberal.

Considerando o aumento substancial do número de Instituições federais de educação profissional e técnica que acompanham a expansão, as novas oportunidades de atuação e as propostas políticas e educacionais decorrentes desse processo, em que o caráter social é primordial, há também a necessidade de um novo sistema educacional.

Portanto, a criação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia representa a concretização desse novo projeto, concebido como referendo governamental no sentido de dar maior importância à educação profissional e técnica na sociedade. Por

fim, as instituições federais se baseiam em ações integradas e referidas à ocupação e desenvolvimento de territórios entendidos como posição de vida.

No ano de 2023, os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs) completam 15 anos e para comemorar essa data o Ministério da Educação (MEC) fez um concurso para selecionar um selo comemorativo referente a comemoração dos 15 anos, que ocorre no mês de dezembro, foi lançado então, um selo postal com uma identidade visual que busca valorizar a instituição.

O selo tem um design simples e elegante, com o logotipo dos Institutos Federais no centro, e a data “15 anos”. O selo será impresso em várias cores, para refletir a diversidade dos Institutos Federais. Essa identidade visual teve como base o logotipo dos Institutos Federais, mas com um toque mais comemorativo. A identidade visual poderá ser usada em diversos materiais, como cartazes, folhetos, websites e redes sociais.

Portanto, a ideia é que o selo postal e a identidade visual ajudem a promover os Institutos Federais e a sua importância para a educação brasileira, visto que os IFs se tornaram uma Rede mais sólida e consistente, e comprometida com a inclusão social. Contribuindo para o desenvolvimento econômico e social do país, através da geração de conhecimento e inovação.

Figura 02 - Selo Comemorativo dos 15 anos dos Institutos Federais



Fonte: MEC

Os IFs, são uma Rede sólida e consistente que deve estar preparada para enfrentar os desafios do século XXI. Sendo uma referência em educação profissional e tecnológica no Brasil, tendo um papel importante no futuro do país. Assim, as pessoas em situação de vulnerabilidade social são o público-alvo.

Além disso, Barros (2014) aponta que a Escola de Aprendizes Artífices de Manaus passou por algumas mudanças, em 1937 foi alterada seu nome para Liceu Industrial de Manaus, em 1942 recebeu outro nome, Instituto Técnico de Manaus. Modificado para Escola Técnica Federal do Amazonas em 1965. Em 1987, o projeto de expansão da ETFs criou subdivisões no interior dos estados brasileiros, denominadas de Unidades Ensino Descentralizadas (UNED).

No entanto, a UNED Amazonas foi estabelecida para a capital Manaus, no polo industrial. Em 2001, ETFs do Amazonas

foram mudados para CEFET. Já em 2006, a recém-criada UNED na cidade de Coari foi incorporada ao CEFET do Amazonas.

Sobre o ensino agrícola na Amazônia, Carlucci (2016) afirma que em 1940 foram transferidos estudos agrícolas de Rio Branco, capital do estado do Acre, para o município de Manaus-AM. Desde então, a Escola Agrícola Rio Branco passou pelas seguintes mudanças: em 1964 passou a se chamar Ginásio Agrícola do Amazonas; e em 1972 foi elevado à categoria de Colégio e passou a se chamar Colégio Agrícola do Amazonas. Em 1979 recebeu o nome de Escola Agrotécnica da Federação de Manaus. Exatamente como descrito pelo autor. Vale destacar também, que foi criada em 1993 a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira no interior do Estado.

Uma nova fase iniciou-se na instituição com a regulamentação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - IFAM, que ocorreu em 29 de dezembro de 2008, mediante a promulgação da Lei nº 11.892. Esta legislação deu origem a 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia em todo o país.

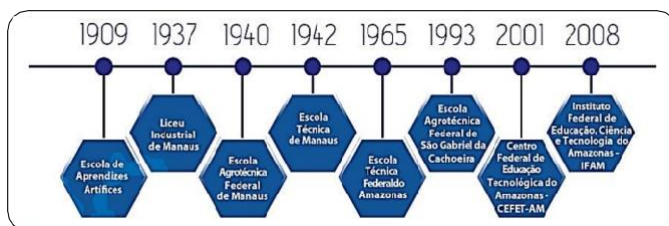
Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia são estabelecimentos de Ensino Superior, Básico e Profissional, caracterizados pela presença de atividades pluri curriculares e multicampi, focadas na disponibilização de instrução profissional e tecnológica em variadas formas de ensino. Eles baseiam suas abordagens pedagógicas na integração entre competências técnicas e tecnológicas. Esses Institutos Federais constituem parte essencial da Rede Federal de Educação Tecnológica.

No Estado do Amazonas, esse processo iniciou-se com as transformações dos seguintes Campi em Instituto Federal: Campus Manaus Centro, antiga Unidade Sede do CEFET- AM, o Campus Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada de Manaus), o Campus Coari (anterior Unidade de Ensino Descentralizada de Coari), o Campus Zona Leste (anteriormente Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e o Campus São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

Podemos destacar, que o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, no decorrer da implantação dos Institutos no Brasil, também assumiu a responsabilidade pela fundação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Acre.

Nesse contexto, o Excelentíssimo Senhor Ministro de Estado da Educação designou o Prof. José Carlos Nunes de Mello, anteriormente, Diretor da Unidade de Ensino Descentralizada de Manaus - UNED, para exercer a função de Reitor Pro Tempore. Similarmente, para o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia, o Prof. Raimundo Vicente Jimenez, ex-Diretor do CEFET-AM, foi indicado para o cargo.

Figura 03 - Linha do tempo da trajetória da Instituição no Amazonas desde do início do século XX



Fonte: Site do IFAM, 2023

Assim, segundo Souza e Costa e Silva (2016), o IFAM é resultado do plano de expansão da Rede Federal EPT, iniciado em 2005 e dividido em três fases. A primeira fase de 2005 a 2007 anunciou a construção de 64 novas escolas EPT em Estados carentes dessas instalações, preferencialmente em periferias, nos Municípios e no interior.

A segunda fase abrangeu o período de 2007 a 2010, durante o qual 150 novas unidades educativas deveriam ser criadas. E, finalmente a fase III, que ocorreu de 2011 a 2014, e teve como objetivo expandir a rede nas 558 sub-regiões do Brasil. No entanto, vale ressaltar que essa expansão só continuou até 2016, com um total de mais de 600 unidades espalhadas por todos os estados do Brasil, segundo relato dos autores.

Os autores Souza e Costa e Silva (2016) também abordam a questão da interiorização de Institutos Federais, sendo 85% fora da região metropolitana, 176 em municípios com população inferior a 50.000 habitantes e 45 cidades com menos de 20 mil habitantes. Dessa forma, a expansão e interiorização da rede federal da EPT visa, conforme apontam os autores, sustentar normas, incluindo a

capacitação de trabalhadores para o mercado de trabalho e a redução das desigualdades regionais e sub-regionais.

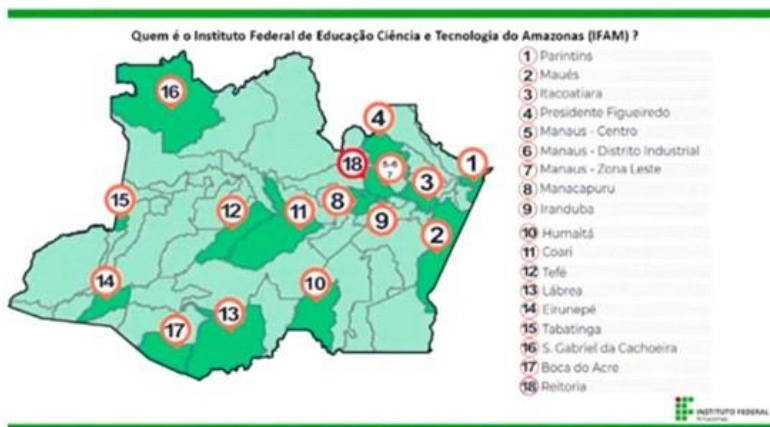
Pensando nisso, os autores destacam a importância do processo de dispersão dessas Instituições em comunidades do interior e periferias metropolitanas, mesmo considerando os déficits decorrentes da expansão e interiorização dessa rede.

Nesse sentido, portanto, foram criados novos Campus na Amazônia, que passa a constituir o IFAM, conforme discutido por Leite (2013). Segundo a autora, ocorre a construção dos Campi da Fase II nos municípios de Maués, Parintins, Tabatinga, Presidente Figueiredo e Lábrea, enquanto os Campi da Fase III incluirão os municípios de Eirunepé, Itacoatiara, Tefé e Humaitá.

Vale destacar, que além dos Campi do IFAM citados, existem os Campi avançados de Iranduba (antigo Centro de Referência) e Manacapuru e Boca do Acre que já estão em funcionamento e plena atividade. Suas atividades são legalmente sancionadas pelo Ministério da Educação (MEC) conforme analisada na Portaria n.º 1.431 que foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 28 de dezembro de 2018. Na qual foi revogada pela Portaria n.º 2.117, de 6 de dezembro de 2019.

Assim, o IFAM, conta atualmente, com 17 unidades, sendo 14 Campi e 3 Campus avançados em operação junto a Reitoria, das quais atendem diversas comunidades do Estado Amazonas. Com isso, examinamos parte do desenvolvimento do EPT no Amazonas, permeando o contexto das origens Pré-aprofundadas do IFAM/Campus Humaitá.

Figura 4 - Mapa dos Campi do IFAM de 2023



Fonte – Site do IFAM

SEÇÃO I - FORMAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA EM HUMAITÁ

A formação profissional em Humaitá nos remete a 5 de outubro do ano de 1981, época em que o interventor Municipal Áureo Cid Botelho, que instituído pelo Decreto n.º 052/81, usando de suas atribuições, doa uma área de 5ha, à margem do Igarapé Caxiri à subunidade da Escola de 1º e 2º anos, Osvaldo Cruz, para a execução de aulas de agricultura e zootecnia, posteriormente a construção de um colégio técnico agropecuário de Humaitá.

Porém, o ensino agrícola em Humaitá, verdadeiramente, iniciou-se em 1988 com a criação da Escola Agrotécnica de Humaitá, instituída pela lei da Câmara Municipal de Humaitá n.º 383/88 de 03 de maio, que deu amplos poderes ao prefeito para fazer o decreto municipal n.º 013/88 de 06 de maio do mesmo ano.

A Escola Agrotécnica de Humaitá, nasceu da necessidade de criar neste município, um centro de tecnologia agrícola que estimulasse a produção no campo e formasse profissionais qualificados para suporte a assistência técnica rural. Com a visão de gerar trabalhadores qualificados, maximizando as necessidades produtivas ao oferecer Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, nos regimes de internato e semi-internato.

Atendia os alunos dos municípios do sul do Amazonas, Lábrea, Apuí, Manicoré, Santo Antônio do Matupí (km180), Novo Aripuanã, Itacoatiara. Também atendia municípios de outros estados como Porto Velho, Guajará mirim, Ariquemes, assim como também de Cuiabá e até de São Paulo. Recebia também alunos dos povos indígenas das etnias Parintintins e Tenharim.

A sua estrutura visava atender às necessidades de uma Escola Agrotécnica, que há 22 anos funcionou de forma contínua na cidade e formou centenas de jovens por mais de duas décadas; muitos deles trabalham hoje, nas mais diversas áreas da produção, negócios e política. Em 2011, deixou de funcionar como escola agrícola e desde então atua apenas como escola do Ensino Fundamental.

A escola produzia hortaliças em geral como alface, couve-manteiga, repolho, coentro; com as quais abastecia o mercado municipal da cidade, tendo a preferência dos consumidores, em razão de sua qualidade e procedência garantidas. Havia ainda a criação de suínos, bovinos, aves e peixes, onde quem atuava nas atividades eram os alunos. Atualmente, essa prática é quase impossível, uma vez que as instituições são impedidas por legislações de proteção ao menor, como o Estatuto da Criança e do

Adolescente - ECA, o qual proíbe o trabalho infantil e adolescente em qualquer atividade, inclusive na produção agrícola.

Na época, o ensino era de tempo integral, então mesmo sendo uma escola de Ensino Fundamental de 5ª a 8ª séries, o ensino ocorria durante os dois períodos do dia. Em um turno eram ministradas disciplinas do núcleo comum do ensino fundamental; enquanto no outro as disciplinas específicas da área técnica, voltadas para o ensino agrícola, dentre elas: práticas agrícolas e práticas zootécnicas. O que dava aos alunos o suporte necessário nas atividades práticas de ensino agrícola.

A escola agrícola possuía convênios com a EMBRAPA Rondônia para a realização de experimentos de grão como, arroz, soja e milho. No Parecer n.º 013/90 - CEE/AM, aprovado em 17 de janeiro de 1990, a escola foi autorizada a funcionar e a formação ministrada em anos anteriores foi aprovada, com turmas do 5º ao 8º anos, com pré-qualificação em Agropecuária. Com isso foi possível que o colégio fizesse uma parceria com a Escola agrotécnica Federal de Manaus e os alunos que se formavam na Escola Agrícola de Humaitá, poderiam ingressar de forma direta na Escola Agrícola de Manaus, sem precisarem fazer provas de seleção.

No parecer n.º 085/94-CEE/AM, aprovado em 22 de setembro de 1994 pelo Unidade Educacional de Humaitá – AM, foi definida que a Escola Agrícola de Humaitá, a contar do dia 10 de março de 1994, passaria a se chamar Escola Agrotécnica Roberto Rui Guerra de Souza. E a lei municipal n.º 081/96 estabelecia a alteração definitiva do nome.

Da mesma forma, a Lei Municipal n.º 127/98 da Câmara Municipal de Humaitá de 15 de junho de 1998, altera novamente o nome de Escola Agrotécnica Roberto Rui Guerra de Souza e passa a se chamar Escola Agrícola José Cezário Menezes de Barros, anulando a Lei Municipal n.º 081/96 de 22 de setembro de 1996.

Assim, em 2008, com a criação da atual Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, ocorreu uma incorporação entre os CEFETs do Amazonas que passaram a se chamar Campus Manaus Centro (IFAM/CMC), Campus Manaus Distrito Industrial (IFAM/CMDI) e Campus Coari (IFAM/Campus Coari) a Escola Técnica Federal de Agricultura de Manaus (IFAM/Campus Zona Leste) e São Gabriel da Cachoeira (IFAM/Campus SGC). Como Barros (2014) apontou, esses cinco locais representaram o período inicial do IFAM no Amazonas.

Em 2011, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) prosseguiu com a implementação das políticas públicas delineadas pelo Governo Federal, com o intuito de efetivar a expansão mais abrangente já experimentada na trajetória da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica,

Nesse cenário, o IFAM deu continuidade aos procedimentos de expansão dos dez (10) Campus já existentes, incluindo a Reitoria, ao mesmo tempo, em que implementou quatro (4) novas Unidades de Ensino, situadas nos municípios de Itacoatiara, Tefé, Humaitá e Eirunepé.

E o IFAM em Humaitá, iniciou sua instalação, após a prefeitura da cidade responder a uma chamada pública em 2011, que tinha como contrapartida a doação de um terreno com prédio para iniciar os trabalhos. O então prefeito José Cidenei Lobo do

Nascimento decidiu doar um terreno de 121 hectares, além de toda a estrutura do prédio onde funcionava a antiga Escola Agrícola, para implantação do IFAM em Humaitá. O Sr. Jorge Nunes Pereira, então Diretor Geral do IFAM Campus Lábrea, aceitou o desafio de apresentar o projeto que estava competindo por um dos locais da Fase III 3 (2011-2104) ampliando assim o IFAM no Estado do Amazonas.

Uma equipe de funcionários do Campus Lábrea elaborou o projeto aprovado. Foram realizadas algumas audiências públicas na comunidade para verificar em quais dos cursos os habitantes de Humaitá tinham interesse, para que fossem ofertados pelo IFAM. Ao mesmo tempo, foi fornecida documentação de titularidade do terreno com a Prefeitura, ocasionando a expedição da Lei Municipal n.º 584/2012 de 05 de janeiro de 2012, que aprova a doação da área do Colégio Agrícola ao IFAM. Mais tarde, fora feita a escritura pública de doação, assinada no Cartório de Registos de Imóveis para formalizar doação do terreno.

Com isso, toda a infraestrutura da então Escola Agrícola foi transferida para o IFAM, nesse contexto, o Ministro da Educação Aloizio Mercadante aprovou o funcionamento do Campus Humaitá conforme a Portaria Ministerial n.º 993, de 7 de outubro de 2013.

Em 2013, o IFAM, através da Reitoria, tornou público o primeiro processo seletivo para ingresso de alunos no Campus Humaitá, disponibilizando vagas para os Cursos Técnicos de Nível Médio em Agropecuária, Administração e Informática, na forma Integrada. E na forma Subsequente os cursos de Administração, Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática, Recursos Pesqueiros, Florestas e Secretariado; além da forma

EaD: E-TEC e Pró Funcionário que teriam início no primeiro semestre de 2014.

Agora iremos citar mais detalhadamente o que consideramos oportuno sobre as características do município de Humaitá-AM, onde está localizada a Instituição da pesquisa.

SEÇÃO II - MUNICÍPIO DE HUMAITÁ NO ESTADO DO AMAZONAS

Em relação à geografia, Humaitá está localizada na mesorregião do Sul do Amazonas e na microrregião do rio Madeira, com uma População estimada de 57.473 habitantes (IBGE, 2022). Os meios de transporte são terrestres, aéreos e fluviais, estando situada a 200 km de Porto Velho-RO e 696 km de Manaus, ambos pela BR 319, que configuram as formas de deslocamento para os longínquos grandes centros urbanos, com esta distância trazendo a ocorrência de problemas relacionados à logística.

O nome Humaitá, apesar de ser de origem Indígena, foi influenciado pelas sucessivas batalhas, decisivas para a derrota do Paraguai em 1868, onde uma delas recebeu esse nome. O topônimo Humaitá é de origem indígena e seu significado é: Hu = negro, ma = agora e itá = pedra = A pedra agora é negra (IBGE). Foi fundada em 15 de maio de 1869 (154 anos). Existiram na região do município de Humaitá, onze etnias, entre elas os Parma, Mura, Torá, Pirahã, Munduruku, Apurinã, Arara, Parintintins, Tenharins, Jiahuy e Juma.

Sua economia no início do século passado se baseou, na borracha, exploração de madeira, até a construção das BR-s 319 e 230, que ajudaram impulsionar a economia da cidade, com o início

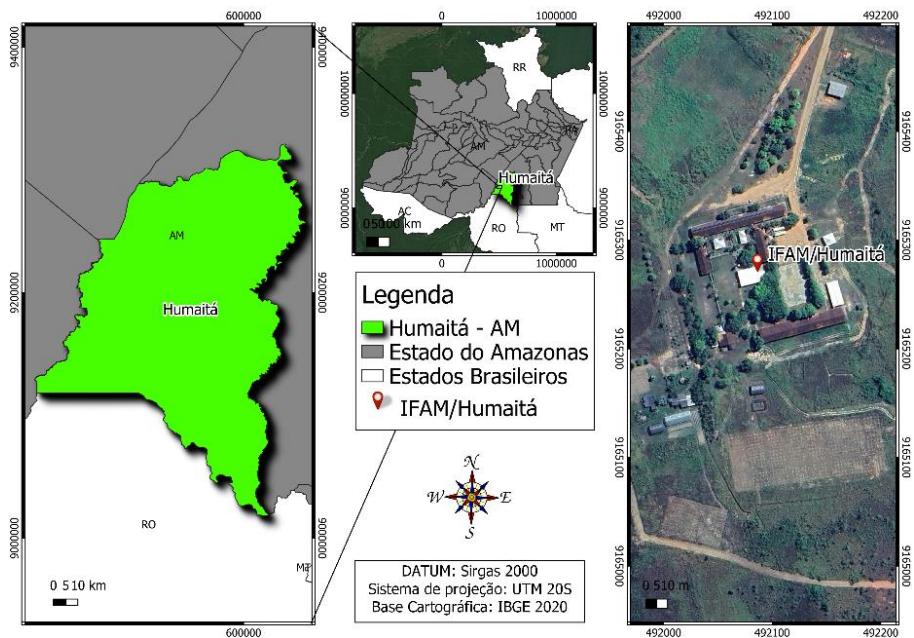
da agricultura familiar, plantio de grãos e a criação de bovinos, além do extrativismo mineral e vegetal. Em relação ao extrativismo vegetal, Humaitá se destaca como um dos maiores exploradores de açai (*Euterpe oleracea*), castanha-do-brasil (*Bertholletia excelsa*) e seringueira (*Hevea brasiliensis*).

Apesar das BR-s que cortam a cidade, a dinâmica urbana de Humaitá-AM está fortemente refletida entre a cidade, o rio e as comunidades rurais do seu entorno, como as comunidades ribeirinhas e os Distritos, tornando-a um polo regional que exerce influência na rede urbana da microrregião que engloba os municípios amazonenses de Manicoré, Novo Aripuanã, Borba e Apuí.

Constatamos que o baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,605, derivado do Censo 2010, disponível no site do IBGE, reflete as deficiências de saúde, financeiras, estruturais, educacionais e socioeconômicas de muitas pessoas que fazem parte da população de Humaitá-AM.

Dessa forma, nosso local de pesquisa é concomitante com nosso objeto pesquisado, já que o desenvolvimento histórico do IFAM/Campus Humaitá, que é o foco deste estudo, atua como sua diretriz documental.

Figura 5 - Mapa da localização de Humaitá no Estado do Amazonas



Fonte - Lima, E. L. F. (2023)

CAPITULO III - DE ESCOLA AGRÍCOLA DE HUMAITÁ À IFAM/CAMPUS HUMAITÁ

SEÇÃO I - O CAMPUS HUMAITÁ DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS

Neste capítulo, descreveremos o desenvolvimento histórico do IFAM/Campus Humaitá-AM, desde dos primeiros passos que culminaram no seu processo de implantação até os dias atuais, e complementar suas expectativas futuras.

Os IFs, assim como o IFAM/Campus Humaitá, são amparados pela Lei n.º 11.892, de 29 de dezembro de 2008, em que as instituições por ele administradas “têm natureza jurídica autossuficiente e exercem autonomia administrativa, financeira, educacional e disciplinar”. BRASIL, 2008, p. 1), ou seja, ampla autonomia que permite uma visão da organização das instituições conforme as necessidades locais e regionais, visando:

I - Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;

II - Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;

III - Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;

IV - Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;

V - Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;

VI - Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

VII - Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;

VIII - Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;

IX - Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente. (BRASIL, 2008, p. 4).

No que se refere ao Colegiado, e o Estatuto do IFAM (2009), estipula que o CONSUP deverá ter caráter consultivo e deliberativo, regido pelo Reitor, estando este em pé de igualdade com parte da

comunidade acadêmica, e com os representantes da comunidade acadêmica regido por Professores, Técnicos-administrativos, dos discentes, dos egressos, da sociedade civil, do Ministério da Educação, Conselho de Administração (COLDI). O COLDI também é presidido pelo Reitor, tem caráter consultivo e é composto pelos pró-reitores e Diretores Gerais dos Campi do IFAM.

Conforme já mencionado anteriormente, o IFAM iniciou suas atividades no município de Humaitá-AM como parte da terceira fase (2011 a 2014) da expansão e interiorização da Rede Federal EPT.

Figura 6 - Localização do IFAM e antiga Escola Agrícola no Município de Humaitá



Fonte: www.google.com.br/maps, 2023

Para compreender o cenário em que a área foi cedida para a instalação do Instituto no Município, é necessário remontar à época em que o Governo Federal emitiu o edital em 2011, abrindo oportunidade para as comunidades interessadas em estabelecer o Campus do Instituto Federal na Fase III (2011 a 2014), o que fazia parte da expansão e interiorização da Rede Federal EPT.

Como contrapartida, para dar início às atividades do Instituto em Humaitá, a prefeitura deveria providenciar a doação de um terreno ou até mesmo uma estrutura edificada. Nesse contexto, o então prefeito de Humaitá em 2011, Sr. José Cidenei Lobo do Nascimento, entrou em contato diretamente com o Sr. Jorge Nunes Pereira, à época Diretor Geral do IFAM Campus Lábrea. A proposta envolveu a oferta de um terreno de 121 hectares e a estrutura do edifício que anteriormente abrigava a Escola Agrícola, visando a implantação do IFAM em Humaitá.

O diretor aceitou o desafio e comprometeu-se a apresentar um projeto na competição pelos locais da Fase III (2011-2014), ampliando a presença do IFAM no estado do Amazonas. Selecionou uma equipe de funcionários do Campus Lábrea e elaborou o projeto, que foi posteriormente aprovado. O processo envolveu audiências públicas na comunidade para identificar os cursos de interesse dos habitantes de Humaitá, que gostariam de ver oferecidos pelo IFAM.

Simultaneamente, foram fornecidos documentos de titularidade do terreno, e em conjunto com a Prefeitura, foi emitida a Lei Municipal n.º 584/2012, datada de 5 de janeiro de 2012, que oficializou a doação da área do antigo Colégio Agrícola ao IFAM. Essa etapa culminou na formalização da doação do terreno por meio da elaboração de escrituras públicas, assinadas no Cartório de Registros de Imóveis.

Consequentemente, toda a infraestrutura da antiga Escola Agrícola foi transferida para o IFAM. Nesse contexto, o Ministro da Educação, Aloizio Mercadante, aprovou o funcionamento do Campus Humaitá conforme a Portaria Ministerial n.º 993, datada de 7 de outubro de 2013.

Assim, a Lei Municipal n.º 584, datada de 5 de janeiro de 2012 e emitida pela Prefeitura Municipal de Humaitá-AM, posteriormente publicada no site do IFAM, estabeleceu a doação de um lote de imóvel urbano com uma área total de 121,33 hectares. Esse terreno, parte do patrimônio público municipal, está situado na BR 230, km 07, no Bairro São Cristóvão. A medida foi destinada à construção da nova unidade que seria implantada, ou seja, o Campus Humaitá.

Contudo, até agora, a obra ainda não foi concluída, como relatado por todos os entrevistados durante esta pesquisa. A construção do prédio do Campus Humaitá, que foi interrompida em maio de 2018, passou por três diferentes empresas, nenhuma das quais conseguiu finalizar a obra. Como resultado, a construção encontra-se paralisada até o momento.

Ademais, houve também a doação dos edifícios onde funcionava a antiga Escola Agrotécnica de Humaitá, que está localizada no mesmo endereço do Campus. No entanto, os depoimentos dos entrevistados evidenciam que a estrutura dos prédios está em bom estado, embora possa requerer algumas reformas até que a construção do novo prédio seja finalizada.

Consequentemente, os membros da equipe do Campus Humaitá passaram a operar a partir no edifício que anteriormente abrigava a Escola Agrotécnica de Humaitá. Isso permitiu a continuidade das atividades de ensino até o momento.

O Relatório das Audiências Públicas em Humaitá, no estado do Amazonas, conduzidas pelo IFAM, teve como propósito principal a obtenção de informações essenciais para definir a identidade

institucional e a seleção dos cursos que seriam inicialmente oferecidos pelo futuro Campus Humaitá.

O documento final apresentou dados detalhados sobre Humaitá, incluindo aspectos históricos, contexto econômico, distribuição de renda, índices de frequência escolar, Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), infraestrutura física, arranjos produtivos locais e as demandas específicas de cursos identificadas pela comunidade local.

As informações contidas nesse documento foram destacadas nas narrativas como um meio fundamental de introduzir a futura instituição na região. Em 2013, o IFAM, por meio da Reitoria, anunciou publicamente o primeiro processo seletivo para a admissão de estudantes no Campus Humaitá. Nesse processo, foram oferecidas vagas para os Cursos Técnicos de Nível Médio em Agropecuária, Administração e Informática, na modalidade Integrada.

Além disso, cursos na modalidade Subsequente, como Administração, Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática, Recursos Pesqueiros, Florestas, Secretariado, foram disponibilizados. Também, cursos na modalidade à distância (EAD) foram contemplados, incluindo E-TEC e Pró-Funcionário. Todas essas ofertas estavam programadas para iniciar no primeiro semestre de 2014.

No que diz respeito aos primeiros concursos públicos para a seleção de servidores, tanto na categoria de Técnico-Administrativos em Educação (TAEs) como para professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT) no Campus Humaitá, esses processos foram conduzidos com base nos editais de

números 5 e 6, emitidos em 12 de novembro de 2013, expedidos pela reitoria do IFAM, localizada em Manaus.

Já no início de 2014, o IFAM, por meio das Portarias n.º 272 e 273, de 28 de fevereiro, e n.º 368 e 369, de 7 de março, nomeou os primeiros servidores do Campus Humaitá, que foram aprovados nos concursos públicos do ano de 2013. Assim, a instituição passaria a contar com 16 (dezesesseis) docentes efetivos, 8 (oito) docentes substitutos, 10 (dez) TAEs e 22 (vinte e dois) colaboradores terceirizados. Nesse ano de 2023, o Campus conta com o apoio de 45 (quarenta e cinco) docentes, 27 (vinte e sete) técnicos administrativos e 21 colaboradores terceirizados (CGE/IFAM/Humaitá).

Em relação à estrutura de liderança, até o ano de 2023, o Campus Humaitá teve três gestores distintos. O primeiro deles foi o Sr. Jorge Nunes Pereira, nomeado pela Portaria n.º 1.652 GR/IFAM, em 27 de dezembro de 2013, com a subdelegação de competência conforme a Portaria n.º 115-GR/IFAM/2014, datada de 28 de janeiro de 2014.

A segunda gestão foi liderada pela professora Aline Penha Pinto, que assumiu o cargo de gestora por meio da Portaria n.º 690 GR/IFAM, em 01 de abril de 2019. Por fim, o professor Adamir da Rocha Nina Júnior foi nomeado como gestor através da Portaria n.º 943/2023/GR/IFAM, para um mandato de quatro anos que se estenderá até 2027.

Em 2016, pudemos destacar que houve a primeira formatura do IFAM/Campus Humaitá, realizada em dezembro desse ano, resultado do término das turmas que ingressaram os estudos em 2014, tanto na modalidade integrada quanto na modalidade

subsequente. Já foram 07(sete) refeições de grau durante os 09 (nove) anos de implantação do IFAM/Campus Humaitá.

Enfatizamos que quando o IFAM foi implantado, a Escola Agrícola funcionava com uma média de 500 alunos, o suficiente para garantir espaço para o IFAM, que conseguiu iniciar suas atividades em outubro de 2013. Nesse mesmo ano, o IFAM começou os cursos noturnos subsequentes, com isso foi acordado que a sala seria usada pela escola agrícola durante o dia e pelo IFAM durante a noite.

Porém, em 2014, foi necessário iniciar uma turma de Ensino Médio Integrado, que iria funcionar durante o dia. Para fazer isso, tiveram que usar todos os espaços ativos do edifício. O momento em que foi firmado um acordo entre a diretoria da Escola Agrícola e o prefeito para reformar e restaurar um pavilhão, até então desativado, que naquele momento passou a ser utilizado pelo Colégio Agrícola. Como resultado, a escola mudou-se para este pavilhão, dessa forma as duas Escolas alojadas no mesmo edifício exerciam suas atividades educativas paralelamente.

Conforme indica a imagem 6, ambas as Instituições de Ensino possuíam um ambiente agrícola rural, em que acontecem as aulas teóricas e práticas, bem como projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão dos cursos técnicos do IFAM.

Mas, com o passar dos anos, o Diretor naquela ocasião Jorge Nunes Pereira visava destacar a expansão do instituto a cada período, com o início de novas turmas, dessa forma, sendo necessária a ocupação pelo IFAM de mais espaços da dependência do prédio doado. Em 2018, foram cedidas mais 3 (três) salas no pavilhão onde funcionava a Escola Agrícola. Enfatizando que até

aquele momento, o grande desafio era a infraestrutura e o espaço para comportar as duas escolas; visto que a obra do edifício do IFAM, cuja conclusão estava prevista para 2014, havia sido novamente paralisada.

Ainda em 2018, a Escola Agrícola foi totalmente retirada da área doada para o IFAM, sendo transferida para um prédio dentro da cidade. Atualmente a Escola é uma instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Humaitá, de caráter educativo, prestando serviços educacionais, culturais e assistenciais, com turnos matutino e vespertino, e turmas do 5º ao 9º ano do Ensino Fundamental.

É importante destacar que alguns desses alunos da Escola Agrícola são moradores da zona rural, vindos da estrada, oriundos das BR-s 230 e 319 e das comunidades ribeirinhas “Paraizinho” e “Mirari”, que se deslocam diariamente para a escola de ônibus ou lanchas fornecidas pela Prefeitura do Município.

No entanto, apesar das limitações relatadas, a Instituição se fortaleceu a cada ano, conforme a investigação e divulgação, como comprova o histórico de ex-alunos, alunos e funcionários que participaram dessa pesquisa. Muito alunos já ingressaram no mercado de trabalho. Há vários pontos positivos alcançados no decorrer desses quase 10 anos.

A Instituição visa, também, melhorar cada vez mais, e começar num futuro próximo a oferta de cursos de graduação e pós-graduação. Contudo, esse incentivo destaca que sim, o IFAM tende a mudar as realidades locais ao longo do tempo, pois as Instituições vêm atuando nos arranjos produtivos do município e contribuem para o desenvolvimento da região

O IFAM/Campus Humaitá, firma expectativas futuras listadas para todas os temas históricos aqui considerados. A primeira foi a dedicação da sede definitiva com o edifício principal em construção e os seus anexos. E em segundo lugar, a promoção de curso de licenciatura, que permitirá a verticalização do ensino. Por fim, mediante um processo de reestruturação física através da identidade da Instituição, com a construção de quadra poliesportiva e espaços educativos que potenciam os espaços pedagógicos, potencializando e ajudando no sucesso dos alunos da região em si.

Imagem 01 - Imagem aérea IFAM e Escola Agrícola em 2017



Foto: Lopes, Juan 2017.

SEÇÃO II - O IFAM/CAMPUS HUMAITÁ EM PARCERIA COM A MASSUTI

O Instituto Federal do Amazonas (IFAM) e a empresa Masutti, do município de Humaitá, estão trabalhando juntos para proporcionar oportunidades aos alunos do Campus. A parceria inclui a doação de equipamentos e implementos para o laboratório IF Maker, bem como a contratação de alunos egressos do Campus para trabalhar na empresa.

A doação de equipamentos e implementos para o laboratório IF Maker é um grande passo para o Campus Humaitá. O laboratório vai permitir que os alunos aprendam sobre fabricação digital, programação e robótica. Essas habilidades são altamente requisitadas no mercado de trabalho e vão dar aos alunos uma vantagem competitiva quando forem procurar emprego.

A contratação de alunos egressos do Campus para trabalhar na empresa Masutti também é uma grande oportunidade para estes. A empresa é uma das maiores do ramo agrícola no Brasil e oferece excelentes oportunidades de emprego. Os alunos que trabalharem nela, terão a chance de aprender com profissionais experientes e de se desenvolverem profissionalmente.

A parceria entre o IFAM e a empresa Masutti é um exemplo de como o setor privado pode trabalhar com instituições de ensino para proporcionar oportunidades aos jovens. A parceria é benéfica tanto para o IFAM quanto para a empresa. O IFAM recebe equipamentos e implementos para o laboratório IF Maker, e a empresa recebe colaboradores qualificados. Os alunos do Campus Humaitá são os maiores beneficiados, pois terão a oportunidade de aprender e se desenvolver profissionalmente.

A parceria entre o IFAM e a empresa Masutti é um modelo para outras instituições de ensino e empresas. Pois, mostra que é possível trabalhar em conjunto para proporcionar oportunidades aos jovens e contribuir para o desenvolvimento da região.

Em janeiro de 2023, a Masutti contratou quatro alunos egressos do Campus Humaitá, como prometido pelo gerente da empresa, Jeremias Júnior. Os alunos contratados foram: um do curso de agropecuária; dois do curso de vendas e um do curso de informática. A contratação desses alunos é um sinal da qualidade da educação oferecida pelo IFAM e da parceria de sucesso entre o Instituto e a empresa Masutti.

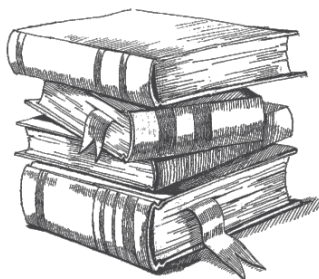
Uma autarquia do Governo do Estado do Amazonas que também absorve os alunos do IFAM é a Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas (ADAF-AM) que é vinculada à Secretaria de Estado da Produção Rural (SEPROR). A ADAF-AM, visa o controle e a fiscalização da produção agropecuária.

A ADAF-AM foi criada em 2009, com a missão de proteger a produção agropecuária, a produção florestal e a sanidade animal e vegetal do estado do Amazonas. Possui uma estrutura de unidades regionais e locais, distribuídas por todo o estado do Amazonas. E desenvolve um conjunto de atividades de controle e fiscalização da produção agropecuária, da produção florestal e da sanidade animal e vegetal, tais como: inspeção de estabelecimentos agropecuários e florestais; fiscalização da comercialização de produtos agropecuários e florestais; controle da entrada e saída de produtos agropecuários e florestais no estado; controle da sanidade animal e vegetal; educação e orientação aos produtores rurais e florestais.

Além disso, é uma importante ferramenta para a proteção da produção agropecuária, da produção florestal e da sanidade animal e vegetal do estado do Amazonas.

Não esquecendo de um dos principais parceiros públicos do IFAM, o IDAM (Instituto de Desenvolvimento Agropecuário e Florestal Sustentável do Estado do Amazonas). São essas parcerias que permitem ao IFAM oferecer cursos e projetos de extensão que atendam às necessidades do setor primário. O IFAM também desenvolve pesquisas que contribuem para o desenvolvimento do setor agrícola.

As parcerias entre os dois órgãos do setor primário são fundamentais para o desenvolvimento regional. O IFAM contribui para o desenvolvimento do setor primário através da formação de profissionais qualificados, da realização de pesquisas e do desenvolvimento de projetos de extensão. O setor primário, por sua vez, contribui para o desenvolvimento do IFAM através da oferta de estágios, da participação em projetos de pesquisa e da contratação de profissionais formados pelo IFAM.



CAPITULO IV - ENTREVISTA: A PARTIR DA HISTÓRIA ORAL

As entrevistas com alunos do IFAM Campus Humaitá forneceram conhecimento significativo sobre suas experiências e percepções em relação à instituição, todos estão motivados por estudarem no Instituto e ter a experiência no IFAM. E foram atraídos para o instituto por várias razões, como a recomendação de amigos, familiares e por estudar em um colégio que após a conclusão do Ensino Médio já se sai com uma profissão.

Eles compartilham experiências positivas, ressaltando o aprendizado, a qualidade do ensino e a satisfação pessoal. A importância das lições e da indicação. Todos os entrevistados percebem o valor das lições ministradas em seus cursos, reconhecendo sua importância para o desenvolvimento de suas carreiras futuras.

Todos já indicaram o IFAM para outras pessoas devido à qualidade educacional. Infelizmente, o impacto da Pandemia e do Ensino Remoto, trouxeram desafios, como a transição para aulas EaD. Alguns mencionaram a adaptação a esse novo cenário, mas continuam avaliando positivamente suas experiências.

Quanto a relevância do IFAM para o Município, foram unânimes nas respostas, e veem o IFAM como uma instituição vital para a comunidade de Humaitá, capacitando os alunos com habilidades relevantes para o mercado de trabalho e para o empreendedorismo.

Sobre a história e mudanças na estrutura do IFAM, eles não têm um profundo conhecimento sobre, porém, destacam a

importância de valorizar essa história para enriquecer a compreensão da instituição. Todos reconhecem a necessidade de melhorias na estrutura física. E quanto às perspectivas futuras e crescimento pessoal, os entrevistados acreditam que o IFAM continuará aprimorando-se, expandindo cursos e melhorando infraestruturas.

Eles identificam o IFAM como uma fonte de crescimento pessoal e profissional. Também foi destacado a contribuição significativa do IFAM para a educação no município: apontando para o papel do instituto no avanço da educação local, proporcionando práticas, parcerias, visitas e estágios que enriquecem a experiência dos alunos. Na visão profissional e de identificação com os cursos: alguns têm uma visão ampla sobre o IFAM, vendo-o como benéfico para qualquer pessoa em busca de uma carreira sólida.

Eles se identificaram com seus cursos e pretendem seguir carreiras relacionadas. Dessa forma, as entrevistas revelam uma visão positiva do IFAM como uma instituição que oferece educação valiosa, experiências enriquecedoras e perspectivas promissoras para os alunos, contribuindo para o desenvolvimento educacional e profissional de Humaitá.



SEÇÃO I - ENTREVISTAS COM ALUNOS DO IFAM



Eu sou a Aline, e tenho dezoito anos, estou cursando o segundo ano de Administração, sou filha do Alcirlei Malta e da Usilene de Oliveira, os dois trabalham no Mercado Municipal de Humaitá. Fiquei sabendo sobre o IFAM por meio de uma amiga que queria ingressar no instituto, só que ela não queria entrar sozinha e aí me inscrevi junto com ela, mas não tinha certeza se conseguiria passar. Não houve muita divulgação, só tive conhecimento por meio da minha amiga. Até então não sabia da existência do IFAM.

A experiência de estudar no IFAM, é boa. Quanto ao nível de satisfação em estudar aqui, de zero a dez: é dez. As lições que tenho no meu curso de Administração são importantes para minha carreira profissional, sinto que aprendo bastante, na verdade, não sei explicar, mas acho bem melhor estudar aqui. Com a experiência de estudar no IFAM, indiquei várias outras pessoas a se inscreverem, tanto colegas quanto a minha família, e hoje tenho vários amigos no primeiro ano, o ensino é bem qualitativo, mais amplo. Estou no IFAM desde 2020, há três anos. Com a vinda da pandemia, eu parei no tempo.

Em relação à história do Campus e como ele foi introduzido na cidade de Humaitá eu não tenho conhecimento. Mas vejo a necessidade de saber como foi feita a sua introdução, sua implantação aqui no município, e a importância de estudar sobre a história do Campus, sim, porém eu nunca procurei. Deve ser algo

interessante, além de divulgarem mais sobre como ele surgiu e como ele está na área hoje.

Quanto a estrutura física é boa, mas tem alguns problemas, que são resolvidos rapidamente quando aparecem. Em relação à importância do IFAM para o município de Humaitá, vejo que é muito importante porque, tem vários cursos e isso vai ajudar na sua carreira profissional, então o Instituto tem relevância para o município. Sobre a história do colégio Agrícola eu desconhecia totalmente, nunca tinha ouvido falar. No momento estou recebendo Auxílio Estudantil do IFAM, para ajudar na compra de material escolar e do uniforme.

Para minha carreira, vejo como algo de grande relevância na minha vida, na de qualquer pessoa que queira seguir uma carreira no futuro. Hoje, tenho grande perspectiva, quanto ao futuro do instituto no município. Eu acho que com o tempo vai melhorar cada vez mais, ter mais cursos, mais estrutura. Essa foi a Aline, muito obrigada.



Eu me chamo José, quando soube que o IFAM abriu as inscrições minha mãe quis que eu entrasse aqui, porque quando você termina o Ensino Médio, também já sai com o técnico e pode participar de concursos. Ela me disse: “ É melhor você ir estudar lá, para ter mais oportunidades de trabalho no futuro”. E então me inscrevi e vim estudar aqui, escolhi o curso que mais me identifiquei, Agropecuária, e estou no meu último ano.

Fiquei sabendo sobre o IFAM pela minha família, eles já tinham me dito que em 2014 ele surgiu na cidade, então me avisaram sobre as inscrições, a população mesmo, também já estava comentando sobre os cursos e a quantidade de vagas, e me inscrevi. A minha experiência de estudar no IFAM, está sendo boa, só que apesar da pandemia tiveram alguns atrasos por conta pandemia, e nos dois últimos anos as aulas foram mais online.

Esse ano houve uma melhora porque as aulas vão ser todas presenciais, assim como as aulas práticas do curso técnico. Quanto ao meu nível de satisfação referente ao curso do IFAM, é alto, você faz o que gosta, tem três áreas para escolher aqui, quando se identificar com uma, só precisa se aprofundar e entrar no mercado para trabalhar. Já estou no IFAM, desde 2020, já que fiquei um ano retido devido à pandemia, pelo atraso na entrega das atividades.

As lições do curso são úteis para o crescimento da minha carreira, temos várias pessoas que já trabalham a muito tempo na área e têm especialidades. Isso ajuda também para o crescimento profissional. O meu grau de satisfação com a qualificação dos professores, é alto também. Alguns já vêm do segmento e sabem

da dificuldade que nós tivemos devido à pandemia dos últimos anos, o que ajudou muito nessa parte.

Em relação à estrutura física e organizacional do IFAM, tem muito a melhorar ainda, mas os equipamentos que nós já temos também são bem utilizados. Já na organização acho que tudo está caminhando bem para que os alunos consigam alcançar seu objetivo. Eu sempre indico para alguns colegas e também familiares a estudarem no IFAM, porque você pode escolher a área que tem mais interesse, além de se especializar em outras.

Na questão da história do Campus, como foi feita a sua implantação na cidade não tenho conhecimento dela, e nem sobre como foi feita a sua implantação. Só sei que eles tinham o mesmo conceito, mas mais focado no Agro. Mas tinham crianças também, o ensino fundamental teve que sair, agora é só o Ensino Médio aqui. Quanto a importância do IFAM para o município de Humaitá, é de suma importância, pois este prepara os alunos para o mercado de trabalho, ou então criar um empreendimento também. Na minha visão a atuação do instituto na educação local, é importante por muitas coisas, é muito mais que as parcerias, podemos fazer práticas, visitar locais, estagiar também. Não recebo nenhum programa de assistência estudantil do IFAM. No que se diz a quanto a minha atuação profissional no mercado de trabalho através do IFAM, é boa, porque eles redirecionam os alunos para o estágio, e de lá já podemos ver novas portas abrindo para que possamos entrar no mercado de trabalho e conseguir uma vaga de emprego. E aqui em Humaitá tem muitas oportunidades também.

Na perspectiva quanto ao futuro do instituto no município de Humaitá, quanto ao futuro do instituto no município de Humaitá, eu vejo que tem algo a ser melhorado na estrutura, pois a estrutura

física do IFAM é antiga. Ao meu ver as perspectivas são as melhores quanto ao futuro do instituto no município. No curso de agropecuária, eu me identifiquei bastante e gosto dele. E eu pretendo seguir na área, fazer um curso que seja na área de Agro, como Agronomia, Veterinária ou Zootecnia. Talvez possa entrar em uma universidade, faculdade de agronomia, em Humaitá esse curso é oferecido. Muito obrigado.



Meu nome é Larissa Geovana Ferreira da Rocha, e vivo com os meus pais. Meus pais se chamam Pedro Campos da Rocha e Maria Jeane Ferreira da Rocha, tenho dois irmãos e moro em Humaitá. Entrei no curso de Recursos Pesqueiros no meio de 2022 e irei terminar no final do ano de 2023.

Fiquei sabendo sobre o processo seletivo para ingressar no IFAM através de uma amiga, que foi na minha casa e me contou, então nós duas fizemos a inscrição. Então me inscrevi para informática e minha amiga para Administração só que não conseguimos passar nesses cursos. Como só havia vagas em Recursos Pesqueiros e Florestas, escolhi o primeiro e ela o segundo.

A experiência de estudar no IFAM, até agora, está sendo ótima. Pude ter bastante conhecimento sobre assuntos que ainda não tinha estudado, e também conheci pessoas do ramo na cidade que ainda não estava familiarizada. Quanto ao grau de satisfação em cursar um curso no IFAM, posso dizer que em uma escala de zero a dez, seria: nove. Já que está sendo muito gratificante poder fazer parte desta instituição. As lições no curso, são para o crescimento da minha carreira profissional, e de maneira bem útil é um crescimento que estou vivenciando, além de agregar valores pelo fato como eu já falei no início conhecer novas pessoas que poderão ajudar no futuro.

Com certeza indicaria alguém a estudar no IFAM, e sempre faço isso, a todas às pessoas, principalmente as que vão iniciar o Ensino Médio, quando amigos me perguntam uma escola boa em Humaitá, sempre comento sobre o IFAM, pelo fato de além de ter o

ensino médio, você sai com um curso que vai te qualificar profissionalmente. Vejo que o IFAM tem suma no município de Humaitá, pois os que terminam os estudos aqui já saem com uma profissão. Além do avanço que causou na educação local, já que muitos saem com um trabalho por terem estagiado em locais fora do instituto e pelo aprendizado que receberam.

Sobre a história do Campus, como foi feita sua implantação, no município, sei o básico, pois antes, o instituto era a escola Agrícola, e então fizeram uma mudança para instituto federal, no caso a área foi doada pela prefeitura. Quanto a bolsa estudantil irei receber esse ano, já que ano passado na época de inscrições não fiz a minha.

Se tudo decorrer como as propostas feitas pela administração do Campus, vemos que o IFAM irá crescer cada vez mais, podemos ver o intuito de cada funcionário e dos docentes. Com o passar do tempo, no futuro, essa instituição só irá ter mais visibilidade. Sobre a antiga escola Agrícola, ouvi relatos de pessoas que falavam sobre como era uma escola bem rígida até certo ponto.

A qualidade de ensino daqui é ótima, e os professores e todos os profissionais são bem pautados. Quanto à estrutura física e organizacional do IFAM, futuramente esperamos que haja mudanças, pois como qualquer outro instituto ou escola, reformas são necessárias. Esperamos que sim, possam melhorar a estrutura física e organizacional. Muito obrigada.



Meu nome é Leonardo, eu estudava no interior, em uma comunidade chamada Muanense, onde a escola ia apenas até o 9º do Ensino Fundamental. Estudei até o oitavo ano lá, e vim morar na cidade com minha irmã, cursei o nono ano na escola Tancredo Neves, onde o IFAM participou de um evento do projeto do professor de matemática Luiz Anderson, e quando eles entraram na minha

sala para falar sobre o instituto, me interessei bastante.

Eles falaram sobre como fazer a inscrição e a minha irmã fez a minha para o curso de informática. Entrei em 2020 e estudei por dois meses, então veio a pandemia e cheguei a desistir do curso por conta das aulas remotas. Fui para o garimpo trabalhar com minha família, mas quando soube que as aulas tinham voltado e havia o prazo de um mês para entregar todas as atividades pendentes, retornei para a cidade.

Fiz essas atividades e fiquei de dependência em filosofia e matemática, mas passei para o próximo ano, mesmo com elas. Em 2021, o ano foi todo de ensino remoto, então, novamente desisti e reprovei, já que tinha passado o ano trabalhando no garimpo. Em 2022, resolvi que iria estudar e comecei tudo de novo, fiz todas as atividades e tirei notas ótimas o que me animou bastante. Agora estou fazendo o terceiro ano e pretendo me formar nesse ano.

Como já falei, soube sobre o IFAM na Escola Tancredo Neves quando houve uma visita técnica lá, fizeram uma palestra explicando como se escrever, quais eram os cursos, e como já gostava bastante da área da informática, falei para minha irmã que

quando eu terminasse o nono ano, era para ela fazer a inscrição no curso de informática, o que ela fez.

A minha experiência de estudar no IFAM é ótima, até porque nos meus primeiros anos, nas aulas remotas, não tivemos muita prática, no segundo ano tivemos uma boa parte teórica sobre programação, mas não trabalhamos muito com o hardware, mas esse ano no estágio de 2023 estamos estudando isso.

Digo que é uma experiência ótima para quem quiser estudar algo que gosta, como é o meu caso no curso de Informática. Quanto ao nível de satisfação cursando no IFAM, é alto, pois a educação, o conhecimento que adquirimos aqui, são de ótima qualidade. O curso dá lições úteis para o seu crescimento na carreira. Vale muito a pena estudar, ainda mais no IFAM, que é um Instituto Federal, e quando você está se esforçando, colocando tudo que é aprendido em prática, é mais fácil seguir na carreira depois.

Eu indicaria colegas e amigos a estudarem no IFAM, até hoje já indiquei muitas pessoas. Não conheço a história do Campus, e nem como ele foi implantado na cidade de Humaitá, porém lembro que falaram que aqui era a antiga escola Agrícola. Vejo a necessidade de fazermos sim um levantamento sobre essa questão de implantação do IFAM, e sobre a sua importância, pois precisamos saber a história de como chegamos até hoje, é algo que nunca pesquisei e nem ouvi. Sei pouca coisa sobre a antiga escola Agrícola.

Recebi bolsa estudantil do IFAM, em 2020, quando iniciei os estudos e depois não fiz mais a inscrição. Quanto a importância do IFAM para o município de Humaitá, é grande, na minha opinião, pois o IFAM é uma escola que dá uma oportunidade gigantesca

para o aluno, e onde ele só precisa se dedicar. Tem um grau de conhecimento mais alto e você já sai com o curso técnico, pronto para ingressar no mercado de trabalho.

A parte de docentes, funcionários e estrutura organizacional do IFAM, possui muita qualidade. Os professores e técnicos passam seu conhecimento para o aluno de forma prática, fixando o conteúdo. Já na parte de estrutura física, as salas de aula tiveram uma melhora em 2023, trocaram quadros, ar-condicionado. Na minha visão sobre o significado do IFAM para o município, acredito que é pela oferta de cursos de qualidade.

Quanto a perspectiva para o futuro do município de Humaitá e do Instituto, acredito que seja promissor, pois ao mesmo tempo que o aluno aprende muito, a cidade também só tem a ganhar. Tudo bem, obrigado.

SEÇÃO II – ENTREVISTAS COM EX-ALUNOS DO IFAM

Nas entrevistas dos ex-alunos do IFAM, eles concluíram que o IFAM Campus Humaitá é uma instituição de ensino de qualidade que oferece aos alunos uma experiência valiosa. Disseram que indicaram aos amigos a fazer o seletivo para estudar no IFAM. Os entrevistados elogiaram a qualidade do ensino, a estrutura física, a organização e a preparação dos alunos para o mercado de trabalho. Eles também acreditam que o IFAM é uma importante instituição para o município de Humaitá, pois oferece oportunidades de educação e qualificação profissional para os jovens da região.

Os alunos saíram satisfeitos com a qualidade do ensino no IFAM, elogiaram os professores, que são qualificados e experientes, e o material didático, que é atualizado e relevante para a área de estudo. Eles também estão satisfeitos com boa parte da estrutura física do IFAM. Acreditam que os prédios são bem conservados e as instalações são adequadas para o aprendizado. Reforçam que o IFAM proporciona uma boa preparação para o mercado de trabalho, e dizem que aprenderam habilidades valiosas que podem usar em suas carreiras.

Segundo seus relatos, o IFAM é uma importante instituição para o município de Humaitá. Disseram que o instituto oferece oportunidades de educação e qualificação profissional para os jovens da região. No geral, os ex-alunos entrevistados estão satisfeitos com a experiência de terem estudado no IFAM/Campus Humaitá. Eles acreditam que o instituto é uma boa escolha para aqueles que buscam uma educação de qualidade e uma preparação para o mercado de trabalho. Além dos pontos acima, os

alunos também mencionaram algumas áreas em que o IFAM poderia melhorar. Por exemplo, alguns alunos disseram que gostariam de ver mais laboratórios e equipamentos disponíveis nas aulas.

Outros ex-alunos disseram que gostariam de ver mais atividades extracurriculares e eventos sociais organizados pelo IFAM. Apesar dessas sugestões, os alunos entrevistados estão confiantes de que o IFAM é uma instituição de ensino de qualidade que oferece aos alunos uma experiência valiosa. Eles acreditam que o IFAM está no caminho certo e que continuará a crescer e se desenvolver nos próximos anos.



Eu sou Débora, nascida em Humaitá, quando o IFAM surgiu aqui, se eu não me engano em novembro de 2013, surgiu o interesse de entrar, por ser um Instituto Federal, e também por ser uma novidade na cidade, o Ensino Médio Técnico. Foi uma oportunidade que surgiu e eu agarrei. Na época, a forma de entrada era uma prova objetiva. Atualmente, já não é mais esse requisito, e sim por nota. E aí, eu consegui ingressar no IFAM em 2014. O primeiro dia de aula foi no dia 7 de abril. Atrasou um pouquinho por conta do período de cheia do rio e foi uma experiência ótima.

Fiquei sabendo sobre como ingressar no IFAM pelos meus pais que me contaram. A minha mãe é professora, então tem contato com vários professores, e como houve divulgação na época em algumas escolas, ela ficou sabendo primeiro que eu. Quando foram divulgar na minha escola, já estava sabendo e foi assim que conheci o IFAM. Fiz curso Técnico em Informática aqui.

A experiência de estudar no Instituto Federal, foi ótima. Você sente uma certa responsabilidade por ser aluno do IFAM, uma escola com um ensino diferente, que o município ainda não está acostumado. E as pessoas da cidade também nos veem com bons olhos. Por ser justamente um Instituto Federal, são alunos que estão se formando tanto no nível médio quanto no nível técnico.

Hoje, com a minha experiência de estudar no IFAM, eu indicaria para outros, com certeza, a estudar no Instituto. Tem toda essa questão do nível técnico, de já sair daqui podendo ter um emprego na cidade. Apesar de atualmente não trabalhar como

Técnica em Informática, é um conhecimento que você leva para toda a vida.

Quanto ao grau de satisfação de estudar no IFAM, de 0 a 10, é nota máxima, claro. As lições, que tive no curso, foram e estão sendo muito úteis para o crescimento da minha carreira profissional. Hoje sou funcionária do IFAM, entrei no último concurso em 2022, que ocorreu em novembro, e oficialmente, entrei em exercício no dia 7 de março de 2023. Atualmente ocupo o cargo de Assistente de Alunos.

Quanto à história do Campus e como foi feita a sua implantação aqui na nossa cidade, não conheço detalhes da história. Lembro que foi no final de 2013, da iniciativa de alguns professores. Como o Prof.^o Ricardo, o Prof.^o Jorge, e outros que não me recordo muito bem, mas lembro quando surgiu mais ou menos essa iniciativa por aqui. A implantação em si, como se deu na parte burocrática, não tenho conhecimento. Com relação à parte física, dividimos o prédio com a escola Agrícola, a José Cesário Menezes de Barro.

Cheguei a conhecer a escola Agrícola, pois minha mãe já trabalhou lá, na minha infância, então não sei de muita coisa, já vim aqui algumas vezes quando ela vinha trabalhar, como é professora, dava aulas aqui.

Vejo a importância de estudar sobre a história da Antiga Escola Agrícola e sobre a implantação do IFAM na cidade, seria ótimo, porque estudei aqui, mas não sei de nada da história. É bom ter o conhecimento histórico, ele fica, a gente se vai com o tempo, quando morremos, mas as pessoas vão ficando e a história também. Esses registros são importantes.

Não recebi nenhum programa estudantil do IFAM. Na questão organizacional e infraestrutura física, coisas que senti falta, na época que era aluna, eram os laboratórios, porque sou da área de exatas e gosto muito de matemática, física, química, e na minha época não tinham esses laboratórios. Hoje em dia, tem um que é compartilhado, mas ainda não tive a oportunidade de ir ver como ele funciona. Tem também a questão da quadra de esportes, que é bem antiga.

Com relação à infraestrutura, tem sim, muito a melhorar para os próximos alunos. Na minha opinião sobre a importância do IFAM para cidade de Humaitá, vejo que além dos alunos que saem daqui como técnicos, podendo trabalhar na cidade, há também a questão da produção, no setor de agropecuária, que ocasionalmente faz doações para o hospital, e isso é bom, essa contribuição para o município.

Na questão da educação local, o IFAM é um instituto federal, mas também é uma escola, onde nós temos cidadãos que estão sendo formados. Então, muito mais do que o Instituto que forma técnicos, também está formando esses cidadãos para atuação como cidadãos na cidade e no país também, são novas pessoas que vão atuar no futuro do país.

Em relação à perspectiva do futuro do IFAM no município de Humaitá, eu vejo que pode melhorar ainda mais. Com o Instituto no município a educação evoluiu, e pode continuar evoluindo com novos cursos.

Como um curso superior e de pós-graduação, como já existe em outros Campus, e que também é possível de se ter em Humaitá. Muito obrigada.





Meu nome é Jamille, sou filha de uma Técnica em Enfermagem e de um Professor. Sempre estudei em escola pública, passei no IFAM no primeiro seletivo, realizado em 2014. Estavam iniciando ainda, e as aulas eram na antiga escola Agrícola, passei para o curso de Informática e comecei a estudar lá. Em três anos, me formei na Primeira Turma de Informática e fui fazer faculdade de Odontologia, e após me graduar comecei a trabalhar no Posto de Saúde. Atualmente estou fazendo pós-graduação.

Fiquei sabendo sobre o IFAM, quando falaram que ia ter um Instituto Federal aqui, falaram em toda as escolas na época. Realizaram o processo seletivo, acredito que foi por prova naquela época, então eu fiz essa prova. Algum tempo depois recebi a notícia que tinha passado, e realizei minha inscrição.

Quanto a primeira experiência foi difícil, porque eu vinha de uma escola pública comum o GM3 (Escola Estadual Governador Plínio Ramos Coelho), então o IFAM foi difícil pessoalmente. Não era uma aluna ruim, sempre fui muito estudiosa, mas a questão do IFAM era que era de manhã e de tarde, então o tempo de intervalo era curto. Só tinha a noite praticamente para estudar, para rever as lições.

Na questão de satisfação de ter estudado no IFAM, é alta, porque se não tivesse ido para o IFAM, talvez eu tivesse tido alguma dificuldade na faculdade, já que é muito parecido. Você fica o dia inteiro lá e são várias matérias para estudar. Então, o IFAM foi um pré-treino para a



faculdade. Lá, consegui melhorar os meus estudos, e se tratando de crescimento profissional, as lições do curso, foram úteis no crescimento da minha carreira.

Eu indico com certeza, e indicaria a estudar no IFAM, é uma ótima escola. E acredito que hoje deve estar bem melhor do que era antes. Se não me engano, tinham dois ônibus, e não havia cantina para fazer refeições, haviam três salas, que pertenciam ao antigo Agrícola. E eu vi alguns vídeos sobre as reformas que realizaram lá.

Em se tratando da história do Campus Humaitá e como foi implantado no município, conheço a história, como alguém que estava lá presente, naquele momento. Vejo a necessidade, sim, de fazer um estudo sobre essa implantação se deu no município. Até mesmo para que as pessoas saibam como surgiu.

Já sobre a história da antiga escola Agrícola, não sei muito sobre, mas meu pai deu aula lá, inclusive na época que o IFAM foi implantado, ele ainda estava dando aulas lá. No período que estudei no IFAM existiam alguns programas de bolsa estudantil, mas não recebi nenhuma. Mas, tinha alguns colegas que fizeram projetos de pesquisa e conseguiram essa bolsa. Vejo quanto a perspectiva do futuro do IFAM como promissora. Acredito que é ótimo ter o Instituto Federal aqui.

Quanto à importância para o município de Humaitá, o IFAM oferece uma modalidade de estudos muito boa para a carreira profissional, onde já se pode sair para o mercado de trabalho. Outro ponto positivo, é que quem estuda no IFAM, vai sair com uma vivência que não tem na escola pública normal, que não seja

integral. Realmente foi ótimo ter vivenciado isso, fez bastante diferença, na minha vida.

Sobre a questão educacional, não sei como está hoje, mas vou falar da época que eu estudava, senti muita dificuldade, não sei se era por conta do ensino integral, do cansaço, mas senti dificuldade em relação às matérias. Então, no IFAM, os estudos são bastante, vamos dizer, rígidos, em comparação as outras escolas.

Em relação aos profissionais que atuam no IFAM, os professores, os técnicos, eram todos ótimos. Alguns professores tinham didáticas muito divertidas e que ajudavam na fixação do conteúdo ensinado. Muito obrigada.



Eu sou João Pedro de Lima Souza, tenho 18 anos, e saí do IFAM ano passado (2022). Antes do IFAM eu estudava no Patronato Maria Auxiliadora, escola que fica perto da região da orla da cidade. E graças a Deus, por meio de um processo seletivo, ingressei no Instituto Federal do Amazonas. Quando você termina o Ensino fundamental precisa selecionar onde vai cursar o Ensino Médio,

as opções eram: o CETI (Centro de Educação de Tempo Integral Tarcila Prado de Negreiros Mendes), o Escola Oswaldo Cruz, e o IFAM.

Como eu tinha notas boas no Fundamental, usei minha nota para ingressar no IFAM. Fiquei sabendo do IFAM dessa maneira, quando abriu o processo seletivo, eu fiz meu cadastro, escolhi a ampla concorrência e dessa forma ingressei. Minha experiência de estudar no IFAM foi um pouco conturbada, pelo período de pandemia, quando perdemos dois anos de aula.

Mas o IFAM nunca deixou de nos dar apoio, na pandemia, eles disponibilizaram “tablets”, “chips” e tentavam dar todo o suporte possível. Devido à minha experiência, não pude usufruir tudo que o IFAM pode oferecer para os alunos. A satisfação de cursar o Ensino Médio, e poder sair como técnico é muito boa. Porque isso, querendo ou não, fez eu tomar um rumo para a minha vida, com uma carreira que realmente quero seguir. Então eu daria uma nota 10 no quesito satisfação.

O curso em si, me fez crescer como profissional, pois foi através dele que realmente encontrei a área que quero trabalhar. Durante o último ano, entramos em contato com a matéria do nosso

curso em si, as matérias que eu mais gostei foram as relacionadas ao curso. Indicaria sim, para outras pessoas a estudarem no IFAM, porque além de você estar cursando o Ensino Médio, você sai de lá como técnico, com uma matéria extracurricular, que te ajuda a entrar no mercado de trabalho.

Sobre a história do Campus, durante o estágio que fiz, a gente tem que ter essas informações no mínimo para poder realizar o relatório. Pelo que lembro, as instituições federais foram feitas a partir do governo Lula em todos os estados.

Eu ingressei no IFAM em 2020 e terminei agora em 2022. Os professores e técnicos são profissionais muito bem qualificados. Particularmente nunca tive problemas com algum profissional de lá, e sempre fui bem tratado por todos. E a estrutura organizacional é bastante eficiente para nos atender. A única coisa precisa melhorar é a estrutura dos equipamentos de informática. Porque temos uma carência sobre alguns equipamentos e que poderiam melhorar nossos estudos.

O IFAM é muito importante para Humaitá porque, além dos jovens, o IFAM oferece outro tipo de curso técnico para quem já é adulto, como Manutenção e Suporte, “Internet”, além das outras áreas. Mas o IFAM é importante porque oferece técnicos de outras áreas e não só para o ensino médio.

Durante a minha jornada estudantil não recebi nenhum bolsa ou auxílio, mas eu sei de algumas bolsas que tinham lá. Por exemplo, se você entrasse no grupo da banda musical, consequentemente recebia uma quantia pelo tempo que você está lá, pelo esforço que você estava dedicando. Em outros projetos de pesquisa, com a ajuda de um professor, você recebia uma bolsa.

Não sei muito sobre a Escola Agrícola, sei que era uma escola lá perto da BR 230, não lembro. Quanto à estrutura, eu não me recordo, eu não sei, na verdade, como era, mas eu sei que era uma escola. Já à perspectiva de melhora do IFAM para o futuro, espero que eles melhorem no quesito estrutural.

Do jeito que está, conseguimos trabalhar com os equipamentos que temos, mas se o foco for qualidade, espero que eles invistam mais nos equipamentos e nas matérias do curso em si. Não só em projetos, não só em viagens, mas sim para o próprio IFAM, para podermos ter um estudo de qualidade.

No terceiro ano, o gerente da empresa MASUTTI Porto Ciagram veio visitar o IFAM e até chegou a doar alguns equipamentos para a área de robótica. E durante essa passagem deles pelo IFAM, eles abriram três vagas para as três áreas que tinham no IFAM, que eram Informática, Vendas e Agropecuária, basicamente a seleção consistia na nota e entrevista dos candidatos.

Graças a essa seletiva, fui um dos aprovados da minha turma, com mais três pessoas de outras áreas. E a partir disso, fiz a entrevista, fui formalizar meus documentos e agora eu estou ingressando na MASUTTI.

Eles vieram fazer uma visita no IFAM, nos laboratórios de informática, de química e eles fizeram uma doação para melhorar a estrutura dos laboratórios. Nessa passagem o gerente da MASUTTI viu que formavam jovens para sair direto para o mercado de trabalho, e eles disponibilizaram um processo para contratar três alunos de cada área, acabou que foram quatro. A empresa MASUTTI é uma empresa de agronegócio, ela é mais voltada para

quem fez agro, mas graças ao sistema administrativo, consigo implementar alguns conhecimentos na área de informática que obtive no IFAM.

Não tanto na questão de manutenção de equipamentos, mas sim de saber usar o computador, manusear o teclado, o mouse, as ferramentas, isso me ajudou a contribuir para a empresa nesse sentido. O curso me ajudou bastante, porque no meu trabalho eu vi coisas que aprendi durante as aulas. Muito obrigado.



Eu sou o Pietro. A minha vida hoje, depois que saí do IFAM, está muito bem, foi o que me encaminhou para a vida, e me deu uma luz de como seguir profissionalmente. Fiquei sabendo do IFAM quando eu estudava na Escola Duque de Caxias, pois eles sempre faziam visitas nas escolas, apresentando o IFAM, e o que ele oferecia, fiquei sabendo dos cursos, me interessei e fiz a minha inscrição.

Eu entrei na turma de Técnico em Agropecuária do ano de 2018, me formando em 2020.

A minha experiência de estudar no IFAM foi excelente, porque para quem vem do meio rural já tem bastante prática e conhece muita coisa. Mas quando passa a estudar no técnico, principalmente de agropecuária, consegue ver as teorias, e saber a forma de trabalhar corretamente, tanto com os animais quanto com os vegetais. E sem falar na facilidade, com a qualidade de ensino dos professores.

Meu pai é pecuarista, e o meu grau de satisfação de ter estudado no IFAM é imenso, é uma satisfação muito grande, como falei antes, me ajudou muito na minha carreira profissional, só pelo fato de ter feito ensino médio e ter saído formado já com uma profissão garantida. Além de outros aspectos também, que me ajudaram muito na vida profissional. As lições que tive no meu curso me ajudaram no meu crescimento de vida.

Os professores buscam, nas lições que eles passam, sempre ter prática. Nós íamos para o campo fazer as atividades, e quando você começa a trabalhar se lembra de tudo que foi transmitido.

Indico até hoje às pessoas a estudarem no IFAM, tenho dois irmãos estudando lá hoje, e amigos também, irmãos de amigos.

Quanto à questão física e estrutural do IFAM, vi uma diferença muito grande do ano que saí, fiz uma visita a trabalho e acabei vendo uma cantina nova lá. Vários detalhes que mudaram desde o passado e se vê que está progredindo. Já a importância do IFAM em Humaitá, vejo que tem um valor muito grande. A maioria dos alunos não tem conhecimento sobre o instituto. Por isso que o trabalho que eles fazem, de ir à escola divulgar, é fundamental. E eu sei que, com isso vão se formar grandes profissionais, como os da minha turma e das anteriores.

Então eu vejo que tem um potencial muito grande, estou exercendo a função de Técnico em Agropecuária atualmente, muitos amigos da minha turma também. Outros estão procurando fazer faculdade de Agronomia. Trabalho na Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas, a ADAF. Busco fazer um Ensino Superior, como Medicina Veterinária ou Agronomia, no ramo da agropecuária mesmo. Quando eu estudava recebi auxílio estudantil do IFAM, para comprar materiais, o que ajudava bastante.

Quanto a perspectiva de melhoras do IFAM, vejo que ele tem muita a melhorar ainda e vai prosperar bastante, porque ele está sendo muito procurado pelo público. Como trabalho na agência, tenho muitos amigos produtores em vários distritos aqui da região, como Realidade, Matupí e Apuí. E a maioria dos produtores falam que querem que o filho deles siga a profissão de Técnica em Agropecuária.

O que acaba trazendo-os para uma cidade mais próxima, no caso, Humaitá. Então, a gente vê que o IFAM está progredindo bastante nessa questão de público, do meu ponto de vista o IFAM ainda vai crescer bastante. Por isso, um dia, outro prédio vai precisar ser construído para dar suporte. Pelo que vi, o sul do Amazonas está dando frutos, por intermédio do IFAM, está progredindo essas áreas de Santo Antônio do Matupí, Realidade, Apuí.

Sobre a história da Escola Agrícola, não tenho muito conhecimento. Mas, como trabalho com um amigo meu, que foi aluno dessa escola, ele conta como os alunos trabalhavam na baía dos animais, criando suínos, plantando hortas, que os próprios alunos estavam diretamente ligados com essa prática de manuseio, tanto da parte animal quanto vegetal. De certa forma, o Agrícola, teve importância relevante no município de Humaitá. Vejo muitos profissionais hoje que saíram de lá, inclusive, na própria ADAF.

Quanto à minha carreira profissional estou satisfeito, não tenho do que reclamar porque é o que sempre digo para os meus amigos, me ajudou muito e ainda está me influenciando até hoje. Muito obrigado.

SEÇÃO III – ENTREVISTAS COM OS PROFESSORES DO IFAM

Os professores entrevistados ministram as disciplinas de matemática e de educação física. Um atua no IFAM desde 2009 e outro desde 2010. E contribuíram ativamente na implantação do Campus Humaitá, desde 2011.

As entrevistas com o professor de matemática e a professora de educação física destacam a relevância e os desafios do IFAM Campus Humaitá. O professor de matemática, com vasta experiência e participação na implantação do Campus, foi integrante de uma equipe montada para fazer a diligência de instalação do IFAM em 2011. Ressalta a importância do IFAM para a sociedade local, tanto em termos financeiros quanto na formação de profissionais qualificados. Mostra satisfação em fazer parte da instituição, mesmo enfrentando limitações orçamentárias e geográficas.

Já a professora de educação física compartilha sua trajetória desde sua entrada no IFAM. Ela ingressou no IFAM em 2010 como professora em Lábrea e foi transferida para Humaitá em 2014. Interessou-se pela localização e oportunidades do Campus Humaitá. Evidenciando seu comprometimento com a educação e seu reconhecimento dos benefícios trazidos pelo instituto para Humaitá. Ela destaca os incentivos e oportunidades de crescimento que o IFAM oferece aos docentes, assim como a necessidade de investimentos em recursos para expandir a oferta de cursos e melhorar a infraestrutura.

Os professores ressaltam o impacto positivo do IFAM para o município, fornecendo educação técnica e oportunidades de

formação, ao mesmo tempo, em que enfrentam desafios relacionados à falta de recursos e questões administrativas.

Eles têm uma profunda compreensão da importância do instituto para a região e um desejo coletivo de superar desafios para melhorar a qualidade da educação e contribuir para o desenvolvimento local.

Ambos estão satisfeitos em trabalhar no IFAM, apesar de desafios geográficos e orçamentários. O IFAM contribui financeiramente e fornece profissionais qualificados à região. Reconhecem os desafios estruturais e financeiros do Campus, mas veem possibilidade de superação. Constatam a valorização da educação e o desenvolvimento proporcionados pelo IFAM na região.

Destacaram os incentivos e plano de carreira como fatores de crescimento profissional. Sabem que a implantação do Campus ocorreu após uma chamada pública em 2011 e posteriormente, à doação de terreno pela prefeitura em negociação com a reitoria. Enfatiza a necessidade de apoio da reitoria para expandir cursos e infraestrutura e os desafios relacionados a recursos financeiros e pessoal. Mas ambos concordam que o IFAM contribui para a educação local, formando, alunos perto de suas famílias, sem a necessidade de se deslocarem para os grandes centros urbanos das capitais.

O IFAM é visto como um agente de desenvolvimento local, fornecendo educação de qualidade e profissionais qualificados. O plano de carreira e os incentivos são apontados como fatores que contribuem para o crescimento profissional dos docentes. As entrevistas destacam a importância do IFAM na história e na

educação de Humaitá, ressaltando seu papel na formação de cidadãos qualificados e no desenvolvimento da região.

Alline Penha Pinto

Professora de Educação Física IFAM- Humaitá



Sou formada em Educação Física, me formei em 2008 e em 2010 eu passei no concurso do IFAM para professora, no Campus Lábrea. Atuei em Lábrea durante três anos e meio e fui removida aqui para o IFAM de Humaitá em 2014. Desde então venho exercendo minhas atividades nele, onde sou professora de Educação física. Quanto a identificação com o IFAM Campos Humaitá, meu interesse de vir para cá se deu pela localização da cidade, por ser perto de uma capital como Porto Velho.

Desde quando eu conheci o município de Humaitá sempre gostei, e quando eu soube da possibilidade de abertura da implantação de um IFAM, fiquei com interesse de vir para cá, justamente por isso. Meu nível de satisfação trabalhando aqui é alto, a única insatisfação que tenho é em relação ao recurso orçamentário, porque se nós tivéssemos mais recursos, poderíamos com certeza, apoiar mais os alunos e a cidade.

Faço parte do Instituto, desde 2010, e aqui do IFAM Humaitá, desde 2014. O IFAM, ajuda no crescimento da sua carreira profissional, pois desde quando eu iniciei, tenho incentivos, e também as progressões. Então, com esse plano de carreira para os docentes, há muito incentivo para buscar o crescimento profissional. A implantação na cidade de Humaitá do Campus se deu em 2013, quando foi lançada uma portaria do MEC, com a implantação de três deles no Amazonas.

Quando acontece, a chamada pública dessa portaria do MEC, o reitor do IFAM precisa procurar algum município para fazer a implantação, e este vai receber o Instituto Federal. Em 2013, foi feito todo esse trâmite, as negociações, e iniciaram-se essas demandas. Na época, o prefeito fez a doação de um terreno, que é onde funciona até hoje. Esse terreno já tinha uma escola do município, o Agrícola.

Em 2013, foi efetivada essa implantação, e ocorreu a contratação dos servidores. O concurso, na época efetivou muitos trabalhadores, já que foram surgindo os cursos e aumentando as demandas para o município. Quanto a perspectiva para o futuro do Instituto no município de Humaitá, o nosso crescimento, depende muito, muito mesmo de recursos, porque atualmente, infelizmente, o que vem para o Campus, não dá para pagar nem os custos fixos, nem para que funcionem os equipamentos do nosso Campus.

Ficamos totalmente dependentes da reitoria. E acredito que, enquanto não houver um olhar, voltado para cá, para o Campus, no aumento de recursos, não vamos poder oferecer cursos de graduação. Já que precisamos de estrutura física, e de recursos. Nosso prédio não foi concluído por falta de recurso, então, fica essa complicação.

A qualidade dos discentes que estudam no IFAM, vejo que é ótima, percebe-se que, depois da pandemia estamos recebendo alguns alunos que ficaram um pouco estagnados, sem disciplina, mas, ainda assim, é possível recrutar alguns alunos que querem aprender, que tem um futuro. Mas não tem como quantificar, a qualidade pende para mais, porém não são todos, que conseguimos aproveitar.

Os principais problemas atualmente no IFAM, estão relacionados a recursos financeiros e humanos, não da parte docente, mas da parte administrativa, em que as atividades ficam pendentes por conta dos poucos profissionais que atuam nessa área e que são responsáveis por mais de um setor. Quanto às mudanças que houveram no Instituto sobre cursos, parte física e organizacional, a parte Física, está relacionada a orçamentária, então são feitos pequenos reparos e mudanças na estrutura, porque não se tem espaço físico.

Para oferecer um curso superior, precisamos de todo um procedimento de aprovação. Além disso, é preciso estar ciente da necessidade de separar os alunos do integrado e do subsequente, desse público que entraria, e possuiria uma dinâmica diferente. Fazemos o que é possível já que a nossa estrutura não é suficiente para isso.

Quanto a importância do IFAM para o município de Humaitá, com certeza tem uma relevância muito grande, porque a gente vê que há anos atrás, quando não tinha Institutos Federais nos municípios, os pais mandavam os seus filhos para Manaus, lá eles ficavam na modalidade de internato, tendo que estudar, tendo que trabalhar para se manter.

Hoje, com a realidade do IFAM nos municípios, não é preciso mais fazer isso, o aluno se forma num curso técnico perto da sua casa, perto da sua família, não tem custos para se ausentar, para estudar, sem contar na qualificação que se traz para o município, para o mercado de trabalho, com trabalhadores qualificados.

Sobre a antiga escola Agrícola, sei muito pouco. O que eu sei é que eles conseguiam cultivar uma produção de alimentos que

era usada na alimentação dos alunos, e quanto eles conseguiam vender, era o que trazia recursos a mais para a escola. Hoje, não sei se conseguiríamos colocar uma escola nesses moldes, porque com as leis e estatutos que proíbem os alunos de fazer alguns tipos de trabalho, a Justiça do Trabalho e o Conselho Tutelar são bem firmes em relação a isso, se na época existissem essas leis, talvez a escola não pudesse funcionar.

Já o verdadeiro significado da atuação do IFAM na educação do município, acredito que o IFAM, desde quando surgiu, não veio para competir com ninguém, veio para somar na educação de qualidade e gratuita. Com certeza o município só ganha com a presença do Instituto aqui. Professora Aline, muito obrigada.



Gilmar Macedo de Brito

Professor de Matemática IFAM - Humaitá



Boa tarde! Meu querido, é um prazer poder contribuir, participar da sua pesquisa, do seu projeto. Bom, sobre a minha vida acadêmica, meu ensino fundamental foi realizado nos municípios de Ji-Paraná e Apuí, e daí iniciei meu curso de graduação na UFAM, em Manaus. Posteriormente ingressei como professor da UEA, no ano de 2007, realizando especialização na própria de 2009 até 2010, e ingressando como professor efetivo do IFAM. Fui professor substituto em Coari, depois efetivo em Lábrea em 2010, e em 2014 ingressei no Campus Humaitá, terminando o mestrado na UFAC em 2015. Hoje ainda me encontro no IFAM, já são 13 anos de IFAM, e estou cursando doutorado na UEA.

Quanto à minha identificação com o Campus Humaitá, enquanto funcionário do Campus Lábrea, fui escolhido numa equipe composta por 4 pessoas, para trabalhar no projeto de implantação do IFAM em Humaitá. Então, a partir de 2011, nós começamos diligências no município Humaitá, tecendo acordos com a prefeitura, escrevendo e reescrevendo, para ficar dentro das normas em que requeria o MEC, fazendo pesquisas em comunidades indígenas, ribeirinhas, dentro da zona urbana de Humaitá, tudo isso para preencher todos os requisitos para poderem implantar o Campus aqui na cidade.

Essa identificação vem desde cedo de ver a criança “crescer”, o que era a antiga Escola Agrícola, se transformando no

IFAM. Atuo como professor de matemática desde que comecei a trabalhar no Instituto. O meu nível de satisfação, como professor do IFAM é bom, não chega a plenitude, porque nós temos sempre cobranças a fazer, temos as dificuldades da geografia, que acabam atrapalhando, nós que trabalhamos no interior, às vezes acabamos nos sentindo um tanto desprestigiados, em comparação a quem trabalha na capital. Mas o que tenho em vida devo muito ao IFAM, tanto profissional quanto pessoal, então o IFAM é como uma segunda casa e não queria estar em outro local.

Temos muita coisa a ser melhorada, sempre tem, mas o IFAM é minha segunda casa e é onde eu estou e é onde gosto de estar. Me ajudou no meu crescimento profissional, houve promoção de cursos, incentivo à capacitação, claro, como eu já disse antes, poderia ser melhor, a colaboração pode ser melhor, mas dentro do que se encontra hoje, há sim uma promoção e incentivo para capacitação dos servidores.

Sobre a história do Campus, e sua implantação, foi o seguinte, as diligências começaram ainda no ano de 2011, com o professor Jorge ficando responsável por ser o diretor do Campus, o que o levou a convidar a mim e outros colegas para trabalharmos nisso. Era muito difícil vir de Lábrea para cá, na época a estrada era quase inacessível, sofriamos muito, tem registro de fotos de passar noites na estrada, atolado, a balsa afundava, não podia cruzar o rio, então não foi muito fácil. Houve a colaboração da prefeitura, que cedeu o terreno em conjunto com os vereadores que aprovaram isso. As reuniões aconteciam para tratar da implantação, tivemos que trabalhar em pesquisas, fazendo diligência nas áreas rurais, ribeirinhas, para traçar um perfil de quais cursos seriam implantados aqui no município.

Os cursos iniciais foram: Recursos Pesqueiros, Informática, Florestas, Agropecuária e Administração, os pioneiros aqui no Campus, ainda com salas improvisadas, que foi inclusive dividida com uma escola de Ensino Fundamental. O que só mudou a partir de 2016, ficando somente o IFAM no prédio, e com novos cursos sendo implantados. Agora estamos no aguardo do curso Superior. Já tivemos duas direções no instituto, caminhando para a terceira e todos os que passaram contribuíram de forma significativa para as melhorias.

O Campus tem dado uma contribuição significativa para o município, tanto em questões financeiras, com o orçamento que tem, empregando mais de 70 funcionários, e as bolsas estudantis, como também com profissionais que vêm atuar em vários setores do município. Além do ingresso em cursos superiores da UFAM e da UEA que foram preparados no IFAM, esse histórico ainda é pequeno, mas vem melhorando a cada dia e o IFAM tem feito um diferencial, sim, na comunidade humaitaense.

Quanto à minha perspectiva sobre o futuro do instituto no município, espera-se que melhore as condições do Campus para oferecer uma qualidade ainda melhor na formação de profissionais e isso contribuir com o município. O IFAM vem se expandindo, como dito estamos esperando o curso superior que já foi aprovado, estamos só aguardando. O IFAM, a exemplo da UFAM e da UEA tem uma contribuição enorme, com essas duas outras instituições, tem funcionado como um polo estudantil em que alunos de outros municípios vem se hospedar e residir aqui na cidade para estudar, tudo isso tem contribuído para o desenvolvimento da sociedade local. O IFAM tende a contribuir ainda mais, e é isso, a sociedade

tem contado conosco, o Instituto dá o retorno esperado e tenta melhorar para que possa sempre ser um agente transformador

Os discentes que estudam no UFAM, são bons, a nossa concorrência é um tanto baixa quando se faz uma comparação com a capital, então é natural que se trabalhe numa situação mais cômoda para não ter que explorar muito e pedir mais do que os alunos podem oferecer. Mas nós temos muitos alunos aqui que saem formados e tem uma capacidade excelente, ingressando em universidades de renome e passando em vestibulares extremamente concorridos, e outros egressos que já trabalham na área da informática e da agropecuária na região.

Então é um orgulho para o instituto, cada vez que alguns alunos nossos dão retorno nesse formato não só para si próprios como para a sociedade humaitaense como tem acontecido, então é motivo de orgulho para todos nós, esperamos formar mais alunos que contribuam para a sociedade humaitaense. Eu vejo que os principais problemas enfrentados atualmente no IFAM, são por ainda estarmos no início da nossa jornada como um Campus, somos novos, nosso problema principal é o estrutural, não passamos, infelizmente, pela época em que os outros IFs receberam mais investimentos, e por isso, apresentam uma estrutura melhor do que a nossa.

A partir de 2014 nós começamos a ter o orçamento enxugado, e o instituto que vinha numa ascensão meteórica sofreu muito. Passamos por alguns anos de estagnação, verbas cortadas, então não teve muito o que expandir. Esperamos que agora, com o novo governo, sejam sanados os nossos problemas, principalmente os estruturais e de assistência estudantil dos últimos 8 anos, onde

os servidores tentaram fazer o que era possível, mesmo com tantos impedimentos.

Sobre a história do antigo Colégio Agrícola, na verdade, ainda sei pouco, sei que ele formou muitos técnicos na década de 90, tanto aqui como em Manaus. Muitos alunos vinham de outros municípios, Apuí, Manicoré, Quilômetro 180, Lábrea, para estudar aqui e residiam na escola, posteriormente a escola Agrícola veio a se tornar o IFAM. Houve uma pausa nas suas atividades pelo menos nesse campo direto da mão de obra técnica e voltou conosco no final do ano de 2013. A escola foi retirada em 2016 da área do IFAM definitivamente, mas conheço vários colegas na casa dos 40 e 50 anos formados aqui na escola Agrícola.

Quanto a importância do IFAM para o município de Humaitá, eu vejo e já falei antes aqui, mas o IFAM tem um peso tanto financeiro que trouxe para o comércio humaitaense, quanto de divisor de águas para Humaitá no campo educacional, sendo uma oportunidade a mais para os pais colocarem seus filhos numa escola que fornece tanto Ensino Médio como o Ensino Técnico. Então, era uma opção que não existia na cidade, e passamos a ter uma visão diferenciada de educação e o retorno é perceptível na estrutura local.

Em vários órgãos como o IDAM e parceiros do IDAM, é possível ver muitos dos nossos alunos trabalhando na área em que foram formados, nas empresas privadas já vemos alunos nossos também. Outros criaram sua própria microempresa trabalhando no ramo da informática e outros no ramo da administração, além daqueles que estão aplicando seus conhecimentos nos comércios e órgãos locais, então conseguimos perceber a contribuição que o IFAM tem dado ao povo Humaitaense.

Muito obrigado, agradeço a oportunidade de poder participar, de contribuir com esse projeto, te parablenizo por isso, é importante resgatar a história porque é nela onde estão nossas raízes e o que nos leva a compreender o porquê das atitudes que tomamos no passado e as de agora, então te agradeço por essa pesquisa e desejo ótima sorte, vai render bons frutos, confia em Deus!

SEÇÃO IV – ENTREVISTAS COM OS TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS EM EDUCAÇÃO (TAES)

Nas entrevistas com os técnicos-administrativos em Educação do IFAM Campus Humaitá, um agrônomo e uma assistente de aluno, foram abordados diversos aspectos relacionados à sua formação e atuação profissional no IFAM Campus Humaitá.

O engenheiro-agrônomo trabalha no Campus desde 2014, e também é técnico agrícola. Sua identificação com o Campus vem dos cursos voltados para a área agrária, que estão alinhados com sua formação.

Ele destaca a importância desses cursos para o desenvolvimento regional e expressa sua satisfação em contribuir para o crescimento da educação em sua cidade natal. O agrônomo também vê um futuro promissor para o IFAM Campus Humaitá, especialmente no contexto das atividades agrárias na região sul do Amazonas.

Ele reconhece a qualidade dos discentes e funcionários do Campus, ressaltando a diversidade de profissionais que podem contribuir para o crescimento da instituição. No entanto, aponta desafios como a distância do Campus em relação à reitoria e a falta de recursos financeiros, que afetam o desenvolvimento eficiente do Campus. Ederson também menciona a história da antiga Escola Agrícola de Humaitá, criada nos anos 80, com o propósito de promover a agricultura e fornecer oportunidades de aprendizado.

Já na entrevista com Juciléia, foram discutidos aspectos relacionados à sua formação e papel no IFAM Campus Humaitá. Ela possui formação em Pedagogia pela UFAM e assumiu a função de assistente de aluno em 2014, ocupando posteriormente a Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA). Juciléia valoriza a oportunidade de trabalhar no IFAM, especialmente em uma cidade com poucas opções de emprego e expressa sua satisfação em desempenhar seu papel na CRA.

Ela ressalta a importância do IFAM para cidades do interior, como Humaitá, por oferecer cursos técnicos e contribuir para o desenvolvimento local. Juciléia espera um futuro em que o IFAM amplie sua oferta educacional, incluindo cursos de graduação e pós-graduação, visando ao crescimento e diversificação da instituição. Ela menciona melhorias na infraestrutura do Campus ao longo dos anos, como a construção de um refeitório e almoxarifado.

Juciléia vê os funcionários do Campus como excelentes, incluindo técnicos e professores, e reconhece a qualidade dos discentes, embora com pequenas exceções. Ela sugere que chefes exerçam mais autoridade sobre seus subordinados para garantir o cumprimento das responsabilidades. Juciléia admite ter um conhecimento limitado sobre a antiga Escola Agrícola de Humaitá, mas destaca a importância de valorizar essa história. As entrevistas oferecem uma visão abrangente do IFAM Campus Humaitá, seus desafios e perspectivas. A instituição desempenha um papel importante na educação e desenvolvimento da região, com o potencial de crescer e se diversificar ainda mais no futuro.

Ederson Lopes da Costa

TAE-Engenheiro Agrônomo



Meu nome é Ederson Lopes da Costa, sou daqui da cidade de Humaitá e tenho 42 anos, desde muito pequeno eu sempre me relacionei com a área agrária, e por conta disso, acabei indo estudar na Escola Agrotécnica Federal de Manaus no ano de 1998, terminei em 2000, e aí por questão de direcionamento do meu pai que já trabalhava na área agrária, fiz o curso Técnico Agrícola em Manaus, posteriormente

indo para a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, nessa trajetória estudando na área agrária, passei por instituições como o INCRA, onde fui servidor, até chegar aqui no Instituto Federal do Amazonas Campus Humaitá, onde atuo como engenheiro-agrônomo.

A minha identificação quanto ao IFAM Campus Humaitá, primeiramente antes de tudo, é pelo fato de que aqui existem cursos da área agrária, como Técnico em Agropecuária, Florestas, Recursos Pesqueiros. Além do mais é um Campus com bastante área verde o que tem a ver com a minha formação, que é de técnico agrícola e de engenheiro-agrônomo, então me identifico bastante por conta disso, desse direcionamento que o Campus tem para atuação com os cursos da área agrária.

A minha atuação profissional no IFAM é no cargo de técnico administrativo e educacional, e na função de engenheiro-agrônomo também, de 2014 até hoje, contabilizando já nove anos,

precisamente em 1º de abril, farei dez anos no Instituto Federal Campus Humaitá.

Quanto ao grau de satisfação de trabalhar no IFAM, está ligado primeiramente ao fato de desenvolver atividades na minha área de formação, num Campus que está instalado na minha cidade de natal, atuando na educação dos jovens da cidade, é muito gratificante, poder somar e desenvolver o trabalho aqui para o crescimento do município. O grau de satisfação, é alto, mesmo quando analiso a estrutura física.

Como o Campus é novo, e completou recentemente dez anos de criação ainda é muito jovem em comparação com outras unidades. Em nosso anseio por querer desenvolver nosso trabalho, buscando pela excelência, acabamos encontrando barreiras, como, por exemplo, a questão da infraestrutura, onde levando em consideração minha área, seriam necessárias aqui unidades produtivas e, por conta da questão financeira, não há como desenvolver esse trabalho.

O IFAM me ajudou em meu crescimento profissional, na capacitação profissional, com certeza, e o fato de você estar lidando com pessoas, como os alunos e os outros profissionais de diversas áreas, pela experiência do dia a dia, do contato com os alunos, com demais professores, técnicos administrativos de diversas áreas, traz conhecimento, desenvolvimento como pessoa, como ser humano, profissional, e isso é muito gratificante.

Eu conheço a história de implantação do Campus na cidade de Humaitá, pois eu fui um dos primeiros servidores, a atuar aqui. O IFAM foi criado no final de 2013 e eu cheguei aqui em abril de 2014 e pude acompanhar um pouco dessa implantação, na época

o nosso diretor-geral era o professor Jorge Nunes Pereira, e participávamos aqui de diversas sobre as prioridades para serem implementadas no primeiro instante, as dificuldades que existiam, por questões financeiras e logísticas, por conta da nossa região amazônica, foram diversas dificuldades, e graças a Deus hoje estamos avançando.

E quanto as perspectivas de futuro do instituto, Humaitá está situada na região sul do estado do Amazonas e próxima de Rondônia 200 km, eu vejo uma região propícia para o crescimento da agricultura, então vejo com bons olhos o desenvolvimento do instituto, considerando o grande potencial que nós temos aqui para as atividades da área agrária, tanto vegetal quanto animal, então como nós temos três cursos da área agrária, isso é um fator a se considerar para que o IFAM seja uma grande potência na região sul do estado do Amazonas.

Em relação à qualidade, dos funcionários e discentes, nós temos diversos profissionais aqui, tanto da área agrária, quanto da área da tecnologia da informação, da área de gestão que acrescentam muito a formação dos alunos.

Na minha visão, os principais problemas que hoje ocorrem no IFAM, são relacionados a nossa distância da capital, pelo fato de estar distante da reitoria, muitas vezes ele fica em último plano, sem o suporte dos superiores. Outro grande problema que nós temos é a questão financeira, infelizmente o IFAM não tem orçamento suficiente para desenvolver todas as suas demandas, e isso tem dificultado o nosso crescimento e planejamento.

Sobre a antiga escola agrícola, foi implantada aqui nos anos 80 pela gestão do prefeito da época, Roberto Rui Guerra de Sousa,

naquele primeiro instante ele queria fomentar a agricultura aqui no município, até porque ele é Técnico Agrícola. O pouco que sei sobre a escola Agrícola, é que se tratava de uma escola voltada para a prática agrícola que produzia alimentos, estes que também eram comercializados na cidade.

A escola disponibilizava um ensino agrícola para os adolescentes, para que eles pudessem se desenvolver como profissionais, dentro dessa área, no decorrer dos anos, com a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente, alguns alunos foram impedidos de exercer as atividades, porque era um trabalho braçal destinado apenas a adultos segundo a legislação.

Já sobre a importância do IFAM para o município de Humaitá, é de grande relevância, porque é uma instituição que proporciona a oportunidade do desenvolvimento profissional, no próprio município, sem a necessidade de mudança para a Capital ou outras cidades. Obrigado.

Jucélia dos Santos Ferreira

TAE-Assistente de Aluno



Eu sou Juciléia dos Santos Ferreira, sou formada em pedagogia pela UFAM, me formei em 2013 e fiz a prova do concurso para o IFAM no final de 2013 e tomei posse em 2014 na chamada do concurso como Assistente de Aluno, estou à frente da Coordenação de Registros Acadêmicos (CRA) desde abril de 2014, pois assim que entrei, assumi a coordenação.

Quanto ao meu nível de satisfação é alto, pois aqui na cidade são poucas as oportunidades como essa, ou você é concursado ou é indicado para trabalhar na prefeitura. E passar no concurso logo após sair da faculdade foi um objetivo alcançado, gosto muito de trabalhar aqui e de estar à frente da coordenação de registro acadêmicos (CRA). A nota para o grau de satisfação como funcionário do IFAM acredito que seja nove, acho existem alguns fatores que não dependem só do servidor.

O IFAM me ajudou no crescimento da minha carreira profissional, mas acredito que poderia ser melhor em relação a qualificação. Na minha opinião o IFAM é de suma importância para uma cidade do interior que fica distante da capital Manaus, apesar de ter Porto Velho que é aqui perto, ter na cidade o Instituto, que oferece cursos técnicos, acho que só tem a acrescentar para a população.

Quanto a perspectiva futura do Instituto no município, eu espero que as coisas melhorem, espero que tenhamos recursos

para ter melhorias, que possamos ofertar novos cursos tanto no integrado como no subsequente, que venha uma nova modalidade, o Campus já está com 10 anos aqui e está na hora de pensar em ofertar também uma graduação e uma pós-graduação. Precisamos mudar, tivemos o curso de Vendas vimos que foi um curso que não teve tanto retorno e por isso tivemos somente uma turma. Na área da infraestrutura, temos um refeitório novo, um almoxarifado novo, isso são avanços, houve também melhoras nos prédios antigos, tirando isso não houve avanços na infraestrutura.

A respeito da qualidade dos funcionários que trabalham no IFAM, são excelentes, temos ótimos técnicos, ótimos professores.

Os principais problemas que vejo atualmente no IFAM e que poderiam ser melhorados, é ter uma Direção mais rígida que faça cumprir o que é estabelecido no plano de ensino. Sobre a qualidade dos discentes que estudam no IFAM, são bons alunos, apesar de sempre ter aqueles que fogem à regra. Temos uma abundância de alunos que saíram e foram diretamente para a universidade, para faculdade tem alunos egressos que já são formados e que atuam na sua área.

Sobre conhecer a antiga escola Agrícola, conheço um pouco, tive um irmão que estudou nela e se formou, e também trabalhei na Escola na época que era gerida pela prefeitura de Humaitá, quando estava na faculdade, fizemos um projeto aqui de Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), mas não conheço a história de como foi implantada, só ouvi falar que ela deu lugar ao IFAM. Muito obrigado.



SEÇÃO V – ENTREVISTAS COM O EX-DIRETOR DO IFAM CAMPUS HUMAITÁ E EX-PREFEITO DE HUMAITÁ

Ao entrevistar o professor Jorge, que é ex-diretor do IFAM/Campus Humaitá, ele fala sobre sua trajetória acadêmica e profissional, sua cidade de origem na Bahia e a migração para Manaus. Ele detalha a implantação do Campus, desde a iniciativa até a obtenção de terrenos e a participação da prefeitura. Destaca que a região tinha buscado essa implantação há muito tempo. Comenta ainda sobre as vantagens da educação, a importância da interiorização do ensino e a geração de empregos na área.

O professor Jorge aponta que o IFAM/Campus Humaitá possui potencial para oferecer uma variedade de cursos e desenvolver a região. Menciona também o compromisso com a qualidade do ensino e destaca que o corpo docente bem-capacitado é fundamental. Embora aponte desafios logísticos e burocráticos na implantação, vê perspectivas positivas para o futuro da instituição, enfatizando a necessidade de gestão eficiente e investimento na infraestrutura.

O ex-diretor abrange a história da implantação do IFAM Campus Humaitá, suas implicações educacionais e seu potencial para contribuir com o desenvolvimento da região, além de discutir desafios enfrentados durante o processo de implantação.

Jorge Nunes Pereira

Ex-Diretor do IFAM - Humaitá



Tenho a minha origem na Bahia, meus pais viajaram pela Transamazônica e terminei vindo parar em Manaus, no meu ensino médio tinha a intenção de fazer na área agrícola, o setor primário. Entrei na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, sendo o Colégio Agrícola, e fiz o curso Técnico em Agropecuária.

Já no Instituto de Tecnologia da Amazônia- ITEAM fiz topografia e estrada, daí surgiu a oportunidade de dar aulas na Escola Agrotécnica, não possuía licenciatura então a Universidade da Amazônia ofereceu a parte da licenciatura que era a complementação do ensino tecnológico, fiz também a gestão pública para gestores de escolas federais, e essa é a minha trajetória acadêmica.

A implantação do Campus IFAM no município de Humaitá, vem da Lei n.º 11.892, que foi de 2008 a 2009, e aí surgiram os institutos federais, da adesão da Escola Agrotécnica, o CEFET, e São Gabriel da Cachoeira, naquele momento eles estavam procurando gestores para implantar esse Campus, e eu fiz uma experiência na implantação do Campus Lábrea, na fase II, aí surgiu a fase III, para conseguir uma área para o instituto, no início era muito concorrido, os prefeitos participavam da chamada pública e apresentavam propostas com a terra e o prédio. Humaitá já vinha buscando há muito tempo, como eu me lembro, estava em Brasília numa reunião, quando o secretário de agricultura ligado à Escola

Agrotécnica de Humaitá, foi pleitear a implantação de um IFAM e naquele momento não conseguiram, mas deixaram a semente.

Por meio da transformação para o instituto, novamente a gestão tentou, e respondeu à chamada pública, onde oito a dez municípios concorreram. Estava em Lábrea e o reitor da época, o Sr. João Dias, fez uma consulta, e eu contribuí informando que havia um potencial no sul do Amazonas, em Humaitá, à época o prefeito, que era contemporâneo da Escola Agrotécnica Federal de Manaus assim como o irmão dele, Afonso Lobo, que estava na secretaria de planejamento do Estado, fizeram um arranjo, e me deram a oportunidade para fazer parte da construção da fase III em Humaitá, junto com quatro ou cinco funcionários.

Quando me chamaram para ser diretor da implantação em Humaitá, saí de Lábrea porque já tinha terminado a implantação lá, e iniciamos o trabalho aqui, a prefeitura deu como contrapartida um terreno na época de 121 hectares, da Escola Agrotécnica, até hoje é o maior registro de doação dos 17 Campi do IFAM.

O secretário de Agricultura de Humaitá, na época Sérgio Muniz e o gestor o Sr. Roberto Rui, já tinham tentado primeiro, mas não conseguiram, eles foram em Brasília, eu me lembro de ter estado em Brasília quando foram os dois, eles estiveram lá, apresentaram e entregaram um projeto, que não foi aceito. Mas foi interessante, porque já deixou a intensão do município clara. Em 2012 ou 2013, na gestão do Dedei Lobo, o projeto foi apresentado novamente, e ganhou na chamada pública a oportunidade. Havia concorrentes, então quem oferecia a maior contrapartida e melhores condições, levava essa novidade, o que foi o caso de Humaitá com a Escola Agrotécnica, cujas instalações seriam usadas.

À aquisição da atual área do IFAM, como eu disse foi de uma contrapartida, a Prefeitura tratou de toda a documentação de doação, e após localizada a área, e feito o termo de doação, o próximo passo foi ir para a Câmara dos Vereadores, que apresentou o projeto ao presidente da Câmara, onde foi transformado em lei. No cartório, a escritura do terreno assim como o título foram formalizados, e o georreferenciamento, e a topografia elaborados.

Não conheci antiga a Escola Agrícola fisicamente, mas já tinha ouvido sobre porque alguns alunos terminavam o fundamental lá, e migravam para Manaus, se tornando alunos internos para dar continuidade ao ensino médio técnico na época. Eles vinham e ficavam lá, então conheci muitos estudantes, um exemplo sendo você Egilso.

É assim que tive conhecimento dessa escola agrotécnica. Mas a época o secretário esteve em Manaus, e fez uma parceria com a escola agrotécnica. É isso que eu sei da história dessa escola, que já tinha a sua importância, para o município e era a prefeitura quem administrava. Sabia que era uma área grande, de mais de 120 ha, e que produzia muitos grãos e trabalhava mecanicamente, e também haviam tanques de piscicultura.

Quanto aos impactos, tanto positivos como negativos, bem, eu não vejo muitos pontos negativos, vejo mais positivos, 90% são de pontos positivos, afinal de contas, educação é essencial para o desenvolvimento da nação e de um povo, ainda mais no nível do Instituto Federal, que interioriza o Ensino de qualidade e gratuito. Muitas pessoas tinham que sair do interior para a capital, o que também sobrecarregava as universidades de lá, então os institutos foram uma forma de levar o estudo a mais interiores.

O projeto do atual governo, que é o Lula, retornou a meta de mil unidades no Brasil, onde a cada 5 (cinco) municípios houvesse uma unidade dessa, o Instituto é mais profundo do que a universidade pois tem ensino básico, formação continuada do trabalhador, integrado, subsequente, licenciatura, especialização, graduação, pós-graduação Lato Sensu e Stricto Sensu, mestrado e doutorado. Chegando a oferecer, inclusive, cursos que não eram encontrados no estado como Medicina Veterinária.

A exemplo de engenharia de software, que surgiu no CEFET, que é o hoje IFAM/Campus Manaus Centro, e hoje já tem em dois Campus, na Zona Leste. Quando o Instituto vai para uma região dessa, de interior, para fazer o desenvolvimento local e regional, ele leva também emprego e renda, com os contratos de terceirizados entre outros, contemplando a população do município.

O concurso público para os servidores também abre para o Brasil todo, e também dá mais oportunidade para os cidadãos. Humaitá é muito abençoado nessa parte, tem um povo muito dedicado à educação, um pessoal que realmente se dedica à situação das universidades, da UEA, UFAM, chegou o IFAM, eu percebi que as pessoas realmente se preocupam com a questão da educação, e muitos que não conseguiram entrar ainda vão.

Esses são pontos positivos, há oportunidade para os jovens e adultos estudarem, os cursos e as pesquisas feitos na região se desenvolverem, a inovação que vai chegar com a tecnologia. Como a fibra ótica interligada a Brasília, técnicas de tecnologia aos produtores da área rural e da pesca, enfim, de todo o potencial que tem no município e é produtivo, para estender até as cidades vizinhas, como Apuí, a Vila de Santo Antônio do Matupí, Quilômetro 180, nas aldeias.

É muito abrangente a quantidade de benefícios que traz, de oportunidades, para uma região dessa, são muitas as vantagens. E como desvantagem, vejo poucas, tem a questão de pessoas de fora, às vezes pode trazer uma cultura não aceita, ou uma tradição comprometedora. Outro ponto seria a localização, a distância da cidade, porque ficaria difícil expandir. O lixão também ficou muito próximo do Campus, e afeta o Instituto, porque está contaminando as pesquisas, a estrutura, as pessoas, sei que os prefeitos estão muito preocupados com isso, e estão tentando regularizar, posso ter sido infeliz na minha fala.

Quanto a perspectiva do futuro do Instituto no município, passa muito pelos seus servidores, do corpo técnico, dos docentes, da condução de um bom gestor, que faça um trâmite político e técnico, e que precisa realizar parcerias, e buscar recursos, para que a instituição possa crescer. Fui gestor na fase de implantação, de colocar a pedra fundamental, a estrutura que está aqui.

Agora é a responsabilidade dos demais de desenvolver essa parte que falei, para expandir a instituição, mas independente disso, Humaitá é privilegiado e abençoado, está bem localizado no sul do Amazonas, é uma da cidade que está ligada por rodovias, tem tráfego de boa qualidade com o resto do país, diferente de 90% dos municípios do Amazonas. As pessoas gostam de ser movidas para trabalhar, fazer concursos.

Humaitá é um polo de concursos da região amazônica, vejo uma perspectiva de futuro com grandes projetos, como o do ponto graneleiro. Além de ser cruzada por duas BR-s a 230 e a 319. Vejo aí um Centro Universitários do Amazonas, um polo, não só para essas questões de concurso, mas também na educação. Se continuar avançando com a gestão, logo virão os cursos

Superiores, da Licenciatura ao Mestrado, quando cuidamos da implantação não fizemos muitos pedidos como a graduação, mas acredito que já está caminhado para isso, é um potencial de perspectiva garantida para o futuro.

Sobre a qualidade do ensino do IFAM em Humaitá, os profissionais estão atuando bem, a sua qualidade, é algo que vai depender do corpo técnico, dos docentes, se estão bem preparados e capacitados, acho que a qualidade, nunca é ideal, mas tem um potencial muito grande. Uma forma é medir a procura pelos cursos, os que tem demanda baixa ou alta, o número de alunos, que sai e ingressa nos cursos superiores.

Eu vejo que para um começo está muito bem, mas precisa melhorar, principalmente, quando se trata de qualidade, nunca é demais você almejar a qualidade do ensino. Eu espero que a gestão atual e os servidores estejam preocupados com isso, não só com qualidade do ensino, e dos cursos para os alunos, mas no acolhimento deles também.

A questão física ainda está a desejar, porque pelo que percebi, o Campus Humaitá ainda não conseguiu terminar sua obra, que tem um padrão de qualidade. É um prédio que está aí parado, infelizmente, por questões burocráticas. Ainda na minha gestão, a empresa ganhou a licitação, e não terminou pedindo aditivos, com reclamações sobre a chuva, e por fim abandonou a obra. No entanto, Humaitá não é o único a sofrer com isso, apenas o Campus Itacoatiara foi inaugurado. Nos municípios de Tefé e Eirunepé também não foram concluídas as obras até hoje, mesmo após dez anos.

As obras paradas serão retomadas, já começou o segundo PAC da aceleração, e essas obras serão prioridade. Espero que Humaitá conclua a sua para melhorar a sua infraestrutura, que até então, mesmo tendo recebido um prédio da escola Agrotécnica, não era uma estrutura, inovadora e moderna que atendesse ao nível de um instituto.

Quanto à estrutura organizacional, espero que siga o regulamento do MEC. A tipologia do tamanho de campo para poder ganhar mais renda, aumentar o número de alunos e o orçamento, aumentando a tipologia, vem também o número de servidores e de funções. Os principais problemas que enfrentei na implantação do IFAM em Humaitá, em relação à parte política, não tivemos problema nenhum com a gestão da prefeitura, havia apoio dos vereadores em massa, não houve nenhuma oposição contra o projeto, tudo contribuiu. A doação de terreno foi ótima comparada com outros municípios, onde houve muita dificuldade.

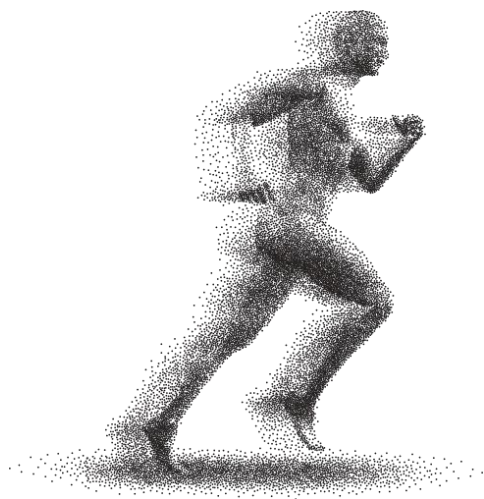
Estou em um município, onde após quatro anos, ainda não foram doadas terras. E em Humaitá foi o contrário, começou com a doação das terras, então não vi problemas políticos. O maior problema em relação a implantação foi com a logística e o preço dos materiais de construção, pois na Amazônia, o transporte das máquinas e equipamentos pelo rio costuma ser muito cara. Inclusive, se uma parceria tivesse sido feita com Rondônia que era um vizinho próximo, talvez esse problema tivesse sido resolvido rapidamente.

Sobre a trajetória histórica do IFAM Campus Humaitá, se transformou de uma simples escola municipal agrícola em um instituto que transformou a cidade e se tornou referência de educação, oferecendo qualificação adequada não só para os

jovens, mas também para os adultos. Além de ser um importante contribuinte para a economia local e um polo educacional e tecnológico, que possui a mesma importância das universidades.

Historicamente, é um mérito político das autoridades que conduziam o município, da população que também é exigente, porque quando você vota, você está exigindo. E quando você não vota, está perdendo seu direito de escolha. Historicamente, vi que foi crescente, a busca pelo desenvolvimento agrícola, a implantação da Escola Agrotécnica e, por fim, o IFAM. Um ciclo com começo, meio e fim.

A tendência é que daqui mais uma década, esse trabalho se consolide. Quem constrói a sua história, são os seus ex-alunos e servidores. Daqui a alguns anos, os filhos dos alunos formados irão retornar para estudar, seguindo com a história deste Campus. Muito bem, Obrigado.



José Cidenei Lobo do Nascimento

Prefeito de Humaitá



É um prazer, Egilso. Você que foi aluno da Escola Agrícola de Humaitá quando fui diretor, aliás, essa que originou o Instituto Federal de Educação. Também fui secretário de Agricultura do município, no período do ex-prefeito Doutor Renato. Então, você foi aluno da escola, conheceu todo o trabalho que ocorreu naquele momento.

Na realidade, a Escola Agrícola de Humaitá foi um grande exemplo na região Norte, porque nós tínhamos alunos de todas as regiões, do Apuí, do Guajará, de Rondônia, do Mato Grosso, até de Cuiabá. Tivemos um aluno de São Paulo que veio para cá, aluno de Itacoatiara, Lábrea, vários municípios, você foi um aluno exemplar lá do Colégio Agrícola.

Antes de me tornar diretor, fui segundo diretor da Escola Agrícola de Humaitá, e fiz um curso técnico na Escola Agrotécnica Federal de Manaus e depois retornei para fazer o curso de Licenciatura Plena em Ciências Agrárias pela Universidade Federal do Amazonas, além do curso de especialização em Agricultura Tropical pela Universidade Federal Rural de Pernambuco.

Conduzi a escola por 10 anos. A escola se formou primeiramente para o ensino fundamental e depois os alunos eram encaminhados para a Escola Agrotécnica de Manaus ou de Colorado Oeste, todas elas se transformaram em Instituto Federal de Educação. Essa escola foi um grande marco aqui da nossa

região, inclusive abastecia o mercado local com a cultura de hortaliças.

Fui secretário de produção e diretor da escola, que tinha um internato. Depois desse período, me tornei vereador, por conta justamente do trabalho realizado na escola Agrícola, e posteriormente me tornei prefeito por três mandatos no município de Humaitá.

No segundo mandato, se não me falha a memória, conseguimos implantar o Instituto Federal de Educação exatamente no local onde era a Escola Agrícola de Humaitá. Já como prefeito, nós doamos 120 hectares de área verde para o Campus. É uma área privilegiada, foi ali que começou toda a questão dos grãos aqui do município de Humaitá. Ali foi o primeiro local a ter plantio de grãos e cereais nos campos de Humaitá, plantio de arroz pela primeira vez nesses campos, fizemos experiência com a Embrapa Rondônia, com o milho e a soja, com a Fundação Mato Grosso, foi de lá que teve origem a agricultura mecanizada e de precisão que nós temos na região de Humaitá.

Foi ali que nasceu a primeira semente, o experimento que demonstrou que a região dos campos de Humaitá era viável, através da drenagem para fazer a agricultura de precisão, logicamente que grãos e cereais, e hoje nós temos até um porto implantado no município de Humaitá. Então ficou esse legado que você participou.

Temos outros amigos nossos que continuam com a prefeitura, como o Amarildo, secretário de Agricultura, o José Augusto, conhecido como “Maroto”, que hoje é do Instituto Federal também, e foi um aluno que morou na escola. Existe todo um legado

que deixou uma semente que até hoje prospera, um exemplo é você, que está fazendo curso de mestrado, e esperamos complementar e ajudar onde pudermos nessa parceria, para que o Instituto Federal de Humaitá continue sendo o exemplo que foi o Colégio Agrícola.

A doação da área para implantação do IFAM, ocorreu no meu mandato de prefeito, graças ao nosso interesse em implantar uma Escola Agrotécnica em Humaitá, mas houve uma mudança nesse nível de ensino feita pelo Ministério da Educação, com a substituição desse tipo de escola pelos IFs, mudança feita no governo Lula se bem me lembro.

Então, fizemos a solicitação através de um projeto em parceria com um amigo nosso do Instituto

Jorge Nunes Pereira, que era conhecido na Escola Agrícola de Manaus Agrotécnica como “Zero”, e que na época estava em Lábrea, e nós nos juntamos a ele na elaboração do projeto para ser levado a Brasília, onde foi aprovado pela então presidenta em exercício Dilma. Naquele ano o Amazonas recebeu quatro institutos, e entre os municípios, Humaitá foi contemplada.

Uma das exigências era ter uma certa área disponível e, se possível, um prédio, até hoje funciona no prédio que era da antiga Escola Agrícola. Fizemos um Projeto de Lei, que foi encaminhado para a Câmara de Vereadores, onde foi aprovado e o Instituto implantado em Humaitá.

Quanto à minha identificação à Escola Agrícola, sempre gostei do setor, meu pai era pescador, mas gostava de plantar também, e nós saímos daqui de Humaitá para ir para a Escola Agrícola de Manaus, hoje um Instituto Federal. Naquela época se

fazia uma prova no IDAM, e um aluno de cada município era aprovado. Meu irmão já havia passado e morava em Manaus, no ano seguinte fiz a prova e após a aprovação fui morar com ele lá na Escola Agrotécnica Federal de Manaus, onde estudei por três anos até me formar como Técnico em Agropecuária.

A Escola Agrícola de Humaitá foi criada pelo ex-prefeito Roberto Rui, que a nomeou como José Cesário Menezes de Barros, assim chamada até hoje. O primeiro diretor foi o professor Rudi, eu fui o segundo. Temos toda uma identificação com a questão do setor primário e da educação do município de Humaitá. Sou professor da área e a implantação de uma escola agrícola que evoluiu para um instituto federal na cidade, é gratificante.

Existem alguns pontos positivos e negativos quanto à implantação do IFAM em Humaitá. Como positivos, podemos citar a saída de uma escola de Ensino Fundamental para uma de ensino técnico, pós-técnico, cursos de especialização, ao nível de mestrado, doutorado e até pós-doutorado. Isso promove a educação, o conhecimento, porque um Instituto em nosso município é de suma importância porque é a juventude tendo oportunidade de adquirir conhecimento. Além do conhecimento e da profissionalização das pessoas, dos alunos, e do fomento de emprego e renda.

Os pontos negativos estão relacionados à quando o governo federal deixa de amparar as escolas técnicas. São várias pessoas que trabalham na terceirização de mão de obra, como segurança, servidos gerais, motorista.

O município ganha além da educação e do conhecimento, a geração de emprego e renda. Bem como a preparação da juventude

para o mercado de trabalho. Quanto à perspectiva de crescimento, é muito grande, porque Humaitá é um município localizado na última fronteira agrícola do estado do Amazonas, é o polo da região sul, e faz fronteira com o estado de Rondônia

A agricultura de precisão chegou, mas nós não podemos perder de vista a agricultura familiar, que engloba a piscicultura, a pecuária, o gado leiteiro. Também existem outros cursos do próprio IFAM, que também são importantes para a nossa região, porque Humaitá é um município fronteiro, temos duas BR-s e as pessoas que vivem aqui são pessoas esclarecidas na sua maioria, que vieram de outros estados brasileiros.

Então é muito importante o Instituto Federal para o nosso município. Falando da qualidade do ensino do IFAM, vejo que o Instituto Federal trouxe inúmeras melhorias para o nosso município, são duas palavras que movem o mundo moderno, a informação que o Instituto está trazendo e a geração de tecnologia, além de estar preparado com grandes professores e um quadro maravilhoso, com profissionais adequados.

Uma mudança em relação ao Agrícola é na quantidade e no tipo de prática que pode ser realizada na aula, devido a política nacional em relação à juventude, onde determinados serviços não são adequados a sua idade.

Os principais problemas que vejo atualmente no IFAM, e que a nossa gestão pretende ajudar a mudar, é em relação as condições estruturais do instituto. Vemos que a infraestrutura está precária, a parte de obras está passando por um processo judicial. Então a prefeitura se torna uma parceria importante nesse aspecto de estrutura física, o principal parceiro de qualquer instituição é a

municipalidade, então o que nós podemos fazer é contribuir com alguns pontos que às vezes o governo federal não pode atender diretamente. Estamos à disposição para discutir e implementar políticas públicas que possam de alguma forma ajudar o Instituto Federal. Nós mantemos uma boa relação com os gestores do instituto, no nível estadual e municipal, e com os professores. Muito bem, obrigado.

Podemos destacar que nem todos os entrevistados não souberam responder sobre a Escola Agrotécnica de Humaitá. Uma possibilidade é que os entrevistados não tenham sido expostos à história da escola. A escola foi fundada em 1988, nesse caso, os entrevistados mais jovens não têm conhecimento dela.

Não podemos desprezar a possibilidade de que os entrevistados não tenham se interessado em aprender sobre a escola. Que, por ser técnica, se concentrava em fornecer treinamento prático para estudantes que desejavam seguir carreiras na agricultura. Sendo possível que alguns entrevistados não tenham se interessado por essa área ou mesmo não tenham visto a escola como relevante para a própria sociedade humaitaense.

É importante levar em consideração, também, a possibilidade de que os entrevistados simplesmente não tenham tido a oportunidade de aprender sobre a escola.

Mas, independentemente da razão, é claro que nem todos os entrevistados têm o mesmo nível de conhecimento sobre a Escola Agrotécnica de Humaitá. Isso sugere que há um potencial para melhorar a conscientização sobre a escola e sua importância para a região.

Os Alunos e ex-alunos nas entrevistas realizadas nos, oferecem uma perspectiva abrangente sobre a importância e as experiências ligadas à instituição. Destacamos a motivação para estudar na instituição devido a recomendações e à oportunidade de adquirirem educação e formação técnica em sua cidade natal. Enfatizam a qualidade do ensino, a satisfação pessoal e as oportunidades de aprendizado oferecidas pelo IFAM.

Os professores mostram uma conexão profunda com o IFAM/Campus Humaitá, compreendendo sua importância para a região. Destacam os desafios, como a falta de recursos e questões administrativas, mas também veem o instituto como uma fonte de crescimento profissional e educacional. Eles acreditam que o IFAM contribui para a formação de profissionais qualificados e o desenvolvimento local.

Já o agrônomo destaca a relevância dos cursos voltados para a área agrária, a importância da interiorização do ensino e a geração de empregos. Eles compartilham uma visão positiva sobre o papel do IFAM na formação e desenvolvimento regional, enquanto também reconhecem desafios logísticos e burocráticos.

Fica evidente que o ex-diretor contribuiu com a história da implantação do IFAM/Campus Humaitá. Eles destacam a importância da educação e o potencial de desenvolvimento do instituto na região. Enfatizam a necessidade de gestão eficiente, investimentos na infraestrutura e parcerias com a prefeitura para superar desafios.

Podemos ver que o prefeito destaca a trajetória do IFAM/Campus Humaitá desde sua origem como Escola Agrícola até sua transformação em Instituto Federal de Educação. Ele valoriza a relevância da instituição para a formação acadêmica e profissional dos jovens locais, especialmente na área agrária.

Em resumo, as entrevistas revelam uma visão positiva e abrangente do IFAM/Campus Humaitá como uma instituição valiosa para a educação e o desenvolvimento regional. Os entrevistados reconhecem os desafios enfrentados, mas estão comprometidos

com o crescimento e o aprimoramento da qualidade educacional oferecida pelo instituto.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este e-book apresenta o desenvolvimento e a trajetória da EPT no Brasil e, ao mesmo tempo, no estado do Amazonas. As peculiaridades analisadas, desde o início dessa modalidade até seu recente processo de expansão, ilustram a relação entre educação e Estado por meio da construção de políticas públicas que promovam a inserção da educação em paradigmas de interesse do mundo do trabalho. Assim, dependendo da situação socioeconômica atual, o currículo da EPT visa atender aos interesses do mercado.

Ao abordarmos o caráter histórico e social do município de Humaitá–AM, entendemos a importância da atuação do IFAM neste município. Defendemos, portanto, que esta Instituição promove um processo de ensino e aprendizagem vinculado à pesquisa e à extensão que desenvolve e fortalece os arranjos socioculturais produtivos da região.

Reconhecemos pelas características acima descritas que os IFs oferecem um vislumbre de um processo educativo libertador que contribui para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, capazes de compreender as relações políticas e sociais do meio em que vivem. Não apenas os percebemos como participantes ativos na comunidade, mas como seres sociais na construção da sociedade. Dessa forma, passamos a ser comprometidos com essa formação.

Como já apontado sobre o IFAM/Campus Humaitá, esse trabalho é um processo contínuo. A instituição continua em processo de consolidação e sua história está em construção. Este

texto não pretende encerrar a história do Campus, mas sim contribuir para sua construção.

O texto se baseia nas memórias e narrativas dos entrevistados que participaram da história do Campus. Estas memórias e narrativas são valiosas porque ajudam a compreender o processo de desenvolvimento do Campus e os desafios que ele enfrentou. O texto também pretende incentivar outras pessoas a compartilhar suas histórias sobre o Campus, para que sua trajetória possa ser contada de forma mais completa.

Depois desse ensejo, podemos afirmar que nosso objetivo maior foi registrar a trajetória histórica do IFAM/Campus Humaitá, uma instituição que promove a EPT em um município do interior amazonense, que tem suas problemáticas políticas, sociais, sanitárias, econômicas e educacionais. Nesse percurso, compreendemos que a história do Campus continua em construção e que haverá novos desafios e conquistas a serem alcançados. Afinal, o Campus é um "sistema vivo" que está em desenvolvimento e em constante mudança.

REFERENCIAL

ALVES, Maria Cristina Santos de Oliveira. A importância da história oral como metodologia de pesquisa. Anais eletrônicos da IV semana de História do Pontal/ III Encontro de Ensino de História, I tuiutaba/ MG: Universidade Federal de Uberlândia/Campus Pontal, p. 1-9, 29 a 02 dez. 2016. Disponível em: <http://www.eventos.ufu.br/sites/eventos.ufu.br/files/documentos/mariacristinasantosdeoiveiraalves.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2023.

ANDRADE, Maria do Carmo Ferreira. A formação de professores para o Ensino Profissional e Tecnológico mediado pela metodologia por competências a partir dos anos70. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, Manaus/AM, 2015.

BARROS, Martinho Correia. Da Escola de Aprendizes Artífices ao IFAM: um breve histórico sobre o processo de efetivação no Amazonas. Congresso Nacional de Educação (CONEDU), p. 1-5, 18 a 20 set. 2014. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/Modalidade_1datahora_11_08_2014_19_41_18_idinscrito_4123_ddbdac8d618ad5f07cc82_eb804e47a31.pdf. Acesso em: 24 mai. 2023

CARLUCCI, Roseina Braga. A qualidade da Educação S u p e r i o r d o T e c n ó l o g o n o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM. 2016. Tese (Doutorado) – Universidade de León – Departamento de Didáctica General, Específica y Teoría de la Educación – León/Espanha, 2016

FREITAS, Maria Teresa de Assunção. A abordagem sócio- histórica como orientadora da pesquisa qualitativa. Cadernos de Pesquisa,

São Paulo/SP, n. 116, p. 21-39, jul. 200. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cp/n116/14397.pdf>. Acesso em: 20 mai. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa.– 5 ed. – São Paulo/SP: Atlas, 2017.

GIORDANI, Estela Maris; RAMBO, Márcia Cristiane. L e i t u r a c o m o i n s t r u m e n t o d e construção do sujeito histórico. Revista Latino-Americana de História. v. 2, n. 6 – Edição Especial – p. 1145-1158, ago. 2023. Disponível em: <http://projeto.unisinos.br/rla/index.php/rla/article/viewFile/262/215>. Acesso em: 22 jan. 2020. <http://portal.mec.gov.br/setec-programas-e-aco-es/expansao-da-rede-federal>. Acesso em: 03 jun. 2023. <http://www2.ifam.edu.br/instituicao/historia-do-ifam>. Acesso em: 03 jun. 2023. <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/humaita/historico>. Acesso em: 03 de jun. 2023.

LEITE, Elizane de Araújo. A expansão e a interiorização da Educação Profissional e Tecnológica no Amazonas. 2013. Dissertação (Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus/AM, 2013.

MONTENEGRO, Antônio Torres. História oral, caminhos e descaminhos. Revista brasileira de História, São Paulo/SP, v. 13, n. 25/26, p. 55-65, set. 1992/ago. 1993. Disponível em: http://snh2013.anpuh.org/resources/download/1423519468_ARQUIVO_4_historiaoralcaminhosdescaminhos.pdf. Acesso em: 02 mai. 2023.

MOREIRA, Eduardo; CARMO, Gerson Tavares do; SOUZA, Clarissa Menezes de. A relação entre a Educação Profissional Industrial e a Educação Profissional Agrícola: a construção histórica de uma dualidade InterSciencePlace, n. 2, v. 12, p. 51-73, abr./jun. 2017. Disponível em: <http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/645/399> Acesso em: 24 mai. 2023

RABELO, Amanda Oliveira. A importância da investigação narrativa na educação. Educação & Sociedade, Campinas/SP, vol. 32, n. 114, p. 171-188, fev.-mar. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/es/v32n114/a11v32n114.pdf>. Acesso em: 26 mai. 2023.

RAMOS, Marise Nogueira. História e política da educação profissional. Curitiba/PR: Instituto Federal do Paraná, 2014. p. 1-21. (Coleção Formação Pedagógica; v. 5). Disponível em: <https://curitiba.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2016/05/Hist%C3%B3ria-pol%C3%ADtica-daedu%C3%A7%C3%A3o-profissional.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

SANTOS, Manoel Tadeu Alves dos; MORILA, Ailton Pereira. A Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: uma trajetória de projeções utilitaristas e seus percalços. Kiri-Kerê: Pesquisa em Ensino, n. 4, p. 119-149, mai. 2018. Disponível em: <http://periodicos.ufes.br/kirikere/article/view/19731/13622>. Acesso em: 03 jun. 2023.

SHARPE, Jim. A História vista de baixo. In: BURKE, Peter. (org.). A escrita da história: novas perspectivas. – Tradução: Magda Lopes – São Paulo/SP: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1992. p. 39-62. Disponível em:

http://www.janduarte.com.br/textos/teoria/historia_baixo.pdf.
Acesso em: 03 mai. 2023.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva; COSTA E SILVA, Silvia Helena dos Santos Costa. Institutos Federais: expansão, perspectivas e desafios. Revista Ensino Interdisciplinar (RECEI), Mossoró/RN: UERN, v. 2, n. 5, p. 17 - 26, jul. 2016. Disponível em:<http://periodicos.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1949/1048>. Acesso em: 31 mai. 2023.

XAVIER, Thays Ribeiro Torres Magalhães; FERNANDES, Natal Lânia Roque. Educação Profissional Técnica integrada ao ensino médio: considerações históricas e princípios orientadores. Educitec, Manaus/AM, v. 5, n. 11, p. 101 - 113, 2019. Disponível em:<https://sistemascmc.ifam.edu.br/educitec/index.php/educitec/article/view/710/291>. Acesso em: 24 mai. 2023.

APÊNDICES

IMAGEM - 02 Vista aérea da Escola
Agrícola ano 2003



Fonte: Foto Kodak

IMAGEM - 05 Cultivo de coentro



Fonte: Autor

IMAGEM - 03 Cultivo de alface



Fonte: Autor

IMAGEM - 06 Cultivo Pimenta de cheiro



Fonte: Autor

IMAGEM - 04 Cultivo de Couve-manteiga



Fonte: Autor

IMAGEM - 07 Cultivo de Abobora



Fonte: Autor

IMAGEM - 08 Cultivo de Cebolinha



Fonte: Autor

IMAGEM - 11 Despesca do Tambaqui
(*Colossoma macropomum*)



Fonte: Autor

IMAGEM - 9. Preparo de área para plantio



Fonte: Autor

IMAGEM - 06 Cultivo Pimenta de cheiro



Fonte: Autor

IMAGEM - 10. Aula de agricultura com
alunos uniformizados para prática



Fonte: Autor

MAGEM - 13. Preparo de covas para plantio



Fonte: Autor

IMAGEM - 14. Plantio de repolho



Fonte: Autor

IMAGEM - 17. Desfile Cívico 7 de setembro



Fonte: Autor

IMAGEM - 15. Suinocultura



Fonte: Autor

IMAGEM - 18 Desfile Cívico 7 de setembro uniforme de aulas práticas



Fonte: Autor

IMAGEM - 16. Baías para suínos



Fonte: Autor

IMAGEM - 19. Desfile Cívico 7 de setembro uniforme de aulas práticas



Fonte: Autor

IMAGEM - 20. Desfile cívico 7 de setembro
uniforme de educação física



Fonte: Autor

IMAGEM - 23. Desfile cívico 7 de setembro



Fonte: Autor

IMAGEM - 21. Desfile cívico 7 de setembro



Fonte: Autor

IMAGEM - 24. Desfile cívico 7 de setembro



Fonte: Autor

IMAGEM - 22. Desfile cívico
7 de setembro



Fonte: Autor

IMAGEM - 25. Refeitório



Fonte: Autor

IMAGEM - 26: Placa da escola



Fonte: Autor

IMAGEM - 29: Fachada da entrada da Escola



Fonte: Autor

IMAGEM - 27: Comemoração ao Aniversário da escola agrícola



Fonte: Autor

IMAGEM - 30 Cultivo Pimenta



Fonte: Autor

IMAGEM - 28: Colheita da Cultura de Arroz



Fonte: Autor

IMAGEM - 31: Plantio de Milho



Fonte: Autor

IMAGEM - 32 Caminhão com maniva para plantio



Fonte: Autor

IMAGEM - 35. Alunos Indígenas



Fonte: Autor

IMAGEM - 33 Colheita de melancia



Fonte: Autor

IMAGEM - 36. Plantio do repolho



Fonte: Autor

IMAGEM - 34 Construção do aviário



Fonte: Autor

IMAGEM - 37 Professores da Escola Agrícola



Fonte: Autor

IMAGEM - 38 Experimento Embrapa-RO



Fonte: Autor

IMAGEM - 41 Repolho em Ponto de Colheita



Fonte: Autor

IMAGEM - 39. Plantio de Soja



Fonte: Autor

IMAGEM - 42 Plantio de alface em plasticultura



Fonte: Autor

IMAGEM - 40 Sistema de irrigação



Fonte: Autor

IMAGEM - 43 Alunos fim do Desfile Cívico



Fonte: Autor

AUTORIA



EGILSO CAVALCANTE CUNHA
MESTRADO DO ProfEPT/IFRO
AUTOR



DRA. LEDIANE FANI FELZKE
PROFESSORA DO MESTRADO DO ProfEPT/IFRO
ORIENTADORA

Decreto de doação da área para construção de Escola Técnico Agropecuária



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ

o DECRETO nº 052/81 de 05 de Outubro de 1981.


O Interventor Municipal Aureo Cid Botelho, no uso de suas atribuições e tendo em vista a autorização contida na Lei nº172/81

RESOLVE:

Art. 1º - Doar à Sub-Unidade - Escolas do 1º e 2º graus - Caval do Cruz, um lotes de terras do Patrimônio Municipal, à margem do Igarapé do Caxiri, com uma área de cinco hectares, destinado à execução de aulas práticas de Agricultura e Zootecnia e futura construção de um Colégio Técnico Agro-Pecuário de Humaitá.

Art. 2º - Revogam as disposições em contrário.

Gabinete do Interventor Municipal: 05 de Outubro de 1981


Aureo Cid Botelho
Interventor

Dado e passado nesta Secretaria em 05 de Outubro de 1981.


Secretario

LEI Nº 383/88

De 03 de Maio de 1988

Dispõe sobre a Criação da Escola A
grotécnica de Humaitá-AM.

A Câmara Municipal de Humaitá, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei,

Faz saber a todos os habitantes, que a Câmara Municipal de Humaitá aprovou e eu promulgo a seguinte:

L E I

Art. 1º - Fica criada a Escola Agrotécnica de Humaitá, a qual possui uma área de 3.661,85 m², situada no Km 08 da BR 319, com as seguintes dependências:

ITEM 1º BLOCO ADMINISTRATIVO

- a) Sala de Recepção
- b) Sala do Diretor
- c) Sala do Professor
- d) Sala para Reunião
- e) Sala para Administração

2º BLOCO REPEITÓRIO

- a) Sala para Refeição
- b) Cozinha
- c) Depósito
- d) 02 Banheiros e sanitários

3º SALA DE AULA

- a) 04 salas de aula
- b) Salão para Biblioteca
- c) Sala para Biblioteca
- d) Ambulatório
- e) Conjunto de banho e vestuário masculino
- f) Conjunto de banho e vestuário feminino

(CONTINUA FL. 02)



17

ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ

Decreto nº 022/68

Humaitá-AM, 06 de Maio de 1968
Disposição sobre a Criação da Escola
Agrícola de Humaitá-AM.



O Prefeito Municipal de Humaitá-AM, usando de suas atribuições que lhe são conferidas pela Lei nº 1.456 de 29 de Dezembro de 1961, em seu artigo 50.

DECRETA

Art. 1º - Fica criada a Escola Agrícola de Humaitá, a qual possui uma área de 3.661,85 m², situada no Km 09 da BR 119, com as seguintes dependências:

ITEM 1º - BLOCO ADMINISTRATIVO

- a) Sala de Recepção
- b) Sala do Diretor
- c) Sala do Professor
- d) Sala para Reunião
- e) Sala para Administração



2º - BLOCO RESIDENCIAL

- a) Sala para refeição
- b) Cozinha
- c) Depósito
- d) 02 Banheiros e Sanitários

3º - SALA DE AULA

- a) 04 salas de aula
- b) Sala para Biblioteca
- c) Sala para Biblioteca
- d) Ambulatório
- e) Conjunto de banho e ventilação masculina
- f) Conjunto de banho e ventilação feminina

(SEGUE FL. 02)



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ



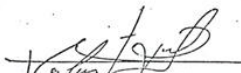
4º RESIDÊNCIA:

- a) Uma residência em alvenaria para funcionários Tipo-1
- b) Duas residências em madeira para funcionários Tipo-3
- 5º Aviário com capacidade para 7 mil aves
- 6º Uma pocilga com maternidade suína, capacidade 370 animais médio porte.
- 7º Um escritório de controle veterinário com duas dependências e um WC.
- 8º Galpão concreto para garagem a guarda de ferramentas com uma caixa d'água metálica cap. 10.000 litros com poço semi-artesiano.
- 9º Um trator marca Ford modelo 6.610, com uma grade, moinho, uma grade niveladora e uma carreta 4 rodas.
- 10º Duas Charretes para tração animal.
- 11º Diversos implementos agrícolas, como enxada, borçado, boca de lobo, enxada, foice e plantadeira normal e de tração animal.

Art. 2º - Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Ficam revogadas as disposições em contrário.

CABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE HUMAITÁ-AM, EM 06 DE MAIO DE 1988.


ROBERTO RUY GUZMAN DE SOUSA
- Prefeito Municipal -



Estado do Amazonas
Prefeitura Municipal de Humaitá

LEI MUNICIPAL Nº 081/96/PMH

HUMAITÁ-AM., 22 DE OUTUBRO DE 1996.

DÁ NOME A ESCOLA AGROTÉCNICA DE HUMAITÁ-AM., CRIADA PELA LEI Nº383/88 DE 03/05/88 EM: ESCOLA AGROTÉCNICA' ROBERTO RUI GUERRA DE SOUZA.

O Prefeito Municipal de Humaitá-AM. fazendo uso das atribuições que lhes são conferidas por Lei etc... , faz saber a todos os habitantes que o Plenário da Câmara Municipal de Humaitá-AM., aprovou e EU sanciono a seguinte:

L E I

ART. 1º - Fica aprovado a nomeação para a Escola Agrotécnica de Humaitá-AM., em: ESCOLA AGROTÉCNICA ROBERTO RUI GUERRA DE SOUZA.

ART. 2º - Revogam-se as disposições em Contrário.

ART. 3º - Esta Lei entra em vigor na data de sua Publicação.

CUMPRA-SE, PUBLIQUE-SE E CIENTIFIQUE-SE.

.....
ÍRIO JABES GUERRA DE SOUZA
PREFEITO MUNICIPAL



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ
Adm. Irio Guerra e Antônio Lobo
"Trabalho e Seriedade"

DECRETO Nº 003/94/GAB/TREZ. Humaitá-AM, 10 de Março de 1994.

Dispõe sobre o nome da Escola
Agrotécnica de Humaitá-AM.

CONSIDERANDO os benefícios e o
progresso por que passou o Município de Humaitá-AM, quando da Admi-
nistração do Ex Prefeito ROBERTO RUI GUERRA DE SOUZA.

CONSIDERANDO ainda o total apoio
do Povo Humaitaense no que trata o presente Decreto.

O Prefeito Municipal de Humaitá-
AM, no uso de suas atribuições que lhe são conferidas por Lei etc...

DECRETA:

Art. 1º - A Escola Agrotécnica
de Humaitá-AM, a partir desta data terá o nome Oficial de, "ESCOLA
AGROTECNICA ROBERTO RUI GUERRA DE SOUZA".

Art. 2º - Este Decreto entra em
vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogão-se as disposi-
ções em contrário.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL
DE HUMAITÁ-AM, EM DEZ DE MARÇO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E QUATRO



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ
"Um Novo Tempo"

Lei Municipal 127/98

Humaitá, 26 de junho de 1998.

**DISPÕE DO NOME À ESCOLA AGRÍCOLA DE
HUMAITÁ - AM., E DÁ OUTRAS
PROVIDÊNCIAS.**

O Prefeito Municipal de Humaitá, no uso das atribuições que lhe são conferidas por Lei, faz saber a todos que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte


LEI

Art. 1º. - Fica oficializado o nome da Escola Agrícola de Humaitá, localizada na BR-319, Km 09, Zona Suburbana desta cidade, como: ESCOLA AGRÍCOLA JOSÉ CEZÁRIO MENEZES DE BARROS.

Art. 2º. - Fica revogada a Lei Municipal nº 081/96 de 22.10.96.

Art. 3º. - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO PREFEITO MUNICIPAL DE HUMAITÁ, EM VINTE E SEIS DE JUNHO DE MIL NOVECENTOS E NOVENTA E OITO.


Nelson Casagrande Vanazi
Prefeito em Exercício



ESTADO DO AMAZONAS
PODER LEGISLATIVO
CÂMARA MUNICIPAL DE HUMAITÁ
Trabalhando pelo povo

benefício do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - IFAM, doação contida na Lei Municipal n.º. 578 de 29 de novembro de 2011.

Art. 3º - A doação de que trata a presente Lei, fica condicionada, sob pena de nulidade, à utilização do imóvel pelo donatário para os fins previstos no artigo 2º da presente Lei.

Art. 4º - Cessadas as razões que justificam a doação do imóvel, reverterá ele ao patrimônio da pessoa jurídica doadora, vedado a sua alienação pelo beneficiário.

Art. 5º - O imóvel descrito nesta Lei deverá ser titulado pelo Poder Executivo Municipal em favor do donatário com cláusula resolutória nos termos do artigo anterior.

Art. 4º Esta lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DÊ CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE

GABINETE DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE HUMAITÁ-AM, AOS CINCO DIAS DO MÊS DE JANEIRO DO ANO DE DOIS MIL E DOZE.

DÊ CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE, CUMPRA-SE.

Vereador RAIMUNDO JOSÉ CRUZ SANTIAGO
Presidente Em Exercício da Câmara Municipal de Humaitá-AM.

Dado e passado nesta Secretaria em 05/01/2012.

JOSÉ DO ROSÁRIO CORDEIRO DA COSTA
Secretário Administrativo da Câmara Municipal de Humaitá-AM



ESTADO DO AMAZONAS
PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ
GABINETE DO PREFEITO
PREPARANDO HUMAITÁ PARA O FUTURO

LEI MUNICIPAL Nº578-GAB. PREF.

Humaitá-AM, 29 de novembro de 2011.

AUTORIZA O MUNICÍPIO DE HUMAITÁ-AM, A ALIENAR POR MEIO DE DOAÇÃO, IMÓVEL URBANO COM ÁREA TOTAL DE 700.000,00 m² E PERÍMETRO DE 3967,54 M. AO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA E DA OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O Excelentíssimo Senhor **JOSÉ CIDENEI LOBO DO NASCIMENTO**, Prefeito do Município de Humaitá, usando das atribuições que lhe são conferidas pela Emenda Constitucional nº 003 de 15 de maio de 2004, Lei Orgânica do Município de Humaitá-AM faz saber a todos que, à Câmara Municipal através de seus Vereadores **Promulgou** e ele **Sanciona** a seguinte:

L E I

Art. 1º - Fica o Poder Executivo Municipal de Humaitá-AM, autorizado a alienar por meio de doação, **AO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIA**, imóvel urbano localizado no Município de Humaitá, com as seguintes descrições:

I - Limites e Confrontações: Imóvel urbano localizado à BR - 230 com os seguintes limites e confrontações: **NORTE: Com a BR - 230; LESTE: Com Terras de José Maria Albuquerque; SUL: Com Terras do Patrimônio Municipal; OESTE: Terra da Escola Agrô técnica de Humaitá.**

II - Descrição do Perímetro: Partindo do **P-6**, definido pela Coordenadas Geográficas Plana (UTM) de **9.166.123,030 Norte** e **492.472,370 Leste**, referidas ao Meridiano Central 63º WGr, com azimute plano de 55º 00' 00,0" e distância de 532,27m. (Quinhentos e trinta e dois metros e vinte e sete centímetros) até o ponto **P-1**, segue com azimute plano de 145º 00' 00,0" e distância de 1.050,00 m (hum mil trezentos e cinquenta metros) até o ponto **P-2**, segue com azimute plano de 222º 00' 00,0" e distância de 906,52m (Novecentos e seis metros e cinquenta e dois centímetros) até o ponto **P-3**, segue com azimute plano de 344º 06' 21,0" e distância de 475,17m. (Quatrocentos e setenta e cinco metros e dezesseite centímetros) até o ponto **P3-A**, segue com azimute plano de 55º 09' 13,0" e distância de 200,00m. (Duzentos metros) até o ponto **P3-B**, segue com azimute plano de 325º 09' 13,0" e distância de 803,58m. (Oitocentos e três metros e cinquenta e oito centímetros) até o ponto **P-6**, ponto inicial da descrição deste perímetro. O Lote em pauta encontra-se, na BR-230 no município de Humaitá/AM.

Art. 2º - O imóvel descrito no artigo anterior desta Lei, destina-se a implantação **do INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA**, neste Município de Humaitá - Estado do Amazonas.

Art. 3º - A doação de que trata a presente Lei, fica condicionada, sob pena de nulidade, à utilização do imóvel pelo donatário para os fins previstos no artigo 2º da presente Lei.

Art. 4º - Cessadas as razões que justificam a doação do imóvel, reverterá ele ao patrimônio da pessoa jurídica doadora, vedado a sua alienação pelo beneficiário.

Art. 5º - O imóvel descrito nesta Lei deverá ser titulado pelo Poder Executivo Municipal em favor do donatário com cláusula resolutória nos termos do artigo anterior.

Art. 6º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

DÊ CIÊNCIA, PUBLIQUE-SE, CUMPRE-SE

JOSÉ CIDENEI LOBO DO NASCIMENTO
Prefeito do Município de Humaitá-AM

Diário Oficial do Município
Recebido em: 25/12/11
Publicado em: 30/12/11
Folha nº: 343

Estado do Amazonas
Poder Judiciário
Cartório do 1º. Ofício de Humaitá - Notas, Imóveis e Apensos
CNPJ Nº. 04.804.555/0001-47
Hildeberto Ferreira de Macedo - Escrivão
Kleinyr Lobo Costa - Atr. Autorizada

ESCRITURAS, REGISTROS DE IMÓVEIS, PROTESTOS, TÍTULOS E DOCUMENTOS E ANEXOS

REGISTRO DE IMÓVEL

MATRICULA Nº. 3523 Livro nº. 2-N Folha 274 Humaitá, 20 de dezembro de 2011.

IMÓVEL: PROCEDO ao presente registro fazer constar o memorial descritivo de delimitação - Descrição: desmembramento da área de terra da ESCOLA - AGROTÉCNICA DE HUMAITÁ. - Localização: BR — 230 - Município: Humaitá/AM. - Área Original: 1.525.125 m2 - Perímetro da Área Original: 4.940 m2 - Área Desmembrada: 700.000,00 m2 - Perímetro da Área Desmembrada: 1.525.125 m2 - Área Remanescente : 825.125,00 m2 - LIMITES E CONFRONTAÇÕES - NORTE:- Com a BR- 230; - LESTE: Com terras de José Maria de Albuquerque; - SUL: Com terras do Patrimônio Municipal; OESTE: Terra da escola agrotécnica de Humaitá. - DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO - DESCRIÇÃO DO PERÍMETRO - Partindo do P-6, definido pela Coordenadas Geográficas Plana (UTM) de **9.166.123,030 Norte** e **492.472,370 Leste**, referidas ao Meridiano Central 63° WGr. com azimute plano de 55° 00' 00,0" e distância de 532,27m. (Quinhentos e trinta e dois metros e vinte e sete centímetros) até o ponto P-1, Segue com azimute plano de 145° 00' 00,0" e distância de 1 050,00 m (num mil trezentos e cinquenta metros) até o ponto P-2, Segue com azimute plano de 222° 00' 00,0" e distância de 906,52m (Novecentos e seis metros e cinquenta e dois centímetros) até o ponto P-3, Segue com azimute plano de 344° 06' 21,0" e distância de 475,17m. (Quatrocentos e setenta e cinco metros e dezessete centímetros) até o ponto **P3-A**. Segue com azimute plano de 55° 09' 13,0" e distância de 200,00m. (Duzentos metros) até o ponto **P3-**

Cartório do 1º. Ofício de Humaitá - Notas, Imóveis e Apensos
Rua 3 de Setembro, 554 - Centro - Humaitá - AM

2
B, Segue com azimute plano de 325° 09' 13.0" e distância de 803,58m. (Oitocentos e três metros e cinquenta e oito centímetros) até o ponto P-6, ponto inicial da descrição deste perímetro. O Lote em pauta encontra-se, na BR- 230 no município de Humaitá/AM. Humaitá/AM - Novembro de 2011. REGISTRO ANTERIOR: MATRICULA Nº. 3521 Livro nº. 2-N Folha 272; PROPRIETÁRIO: MUNICIPIO DE HUMAITA - PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITA. Observação: A presente matrícula destina-se à doação a ser feita para INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIENCIA E TECNOLOGIA, termos da Lei 578/2011. GAB. PRES. DA CAMARA MUNICIPAL DE HUMAITA. ISENTO DE CUSTAS. Dou fê. Eu.

_____, Oficial do Registro de Imóveis, subscrevi e assino.

O referido é verdade e dou fê.

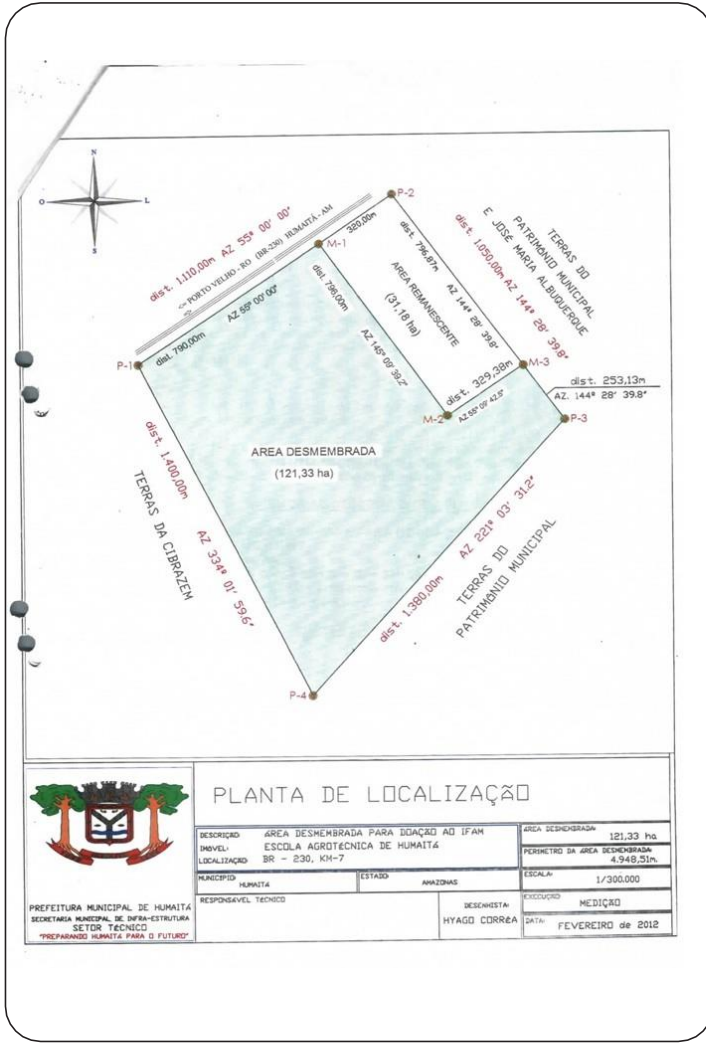
Humaitá, 20 de dezembro de 2011.

Hildeberto Ferreira de Macêdo
Oficial do Registro de Imóveis

Cartório da Comarca de 1ª Vara de Humaitá
Humaitá - AM - Hildeberto Ferreira de Macêdo
SELO ELETRÔNICO DE FISCALIZAÇÃO DO TJ-AM
A327238-26 - REGISTRO DE IMÓVEIS
Protocolo: 018.0000.000000000000 Nº Auto: 3022 Nº Reg.áv.: 3623
Valor em R\$: 00,00 Valor em Letras: R\$ 00,00
Data de emissão: 20/12/2011 11:58:30
Função: OFICIAL DO REGISTRO DE IMÓVEIS
Protocolo: 018.0000.000000000000 Nº Auto: 3022 Nº Reg.áv.: 3623
9F29-8B46-67E2-2D5A

Estado do Amazonas
Comarca de Humaitá
Cartório do 1º. Ofício de Registro e Anexos
Rua 24 de Abril, 2443-47
Hospitalidade Estância de Mandua - Trililar
Ribeirão Logo Costa - Adu. Autorizada
Rua Monteiro, nº 2443 - Centro
CEP: 69.800-000

Cartório do 1º. Ofício de Humaitá - Notas, Imóveis e Anexos
Rua 5 de Setembro, 534 - Centro - Humaitá - AM

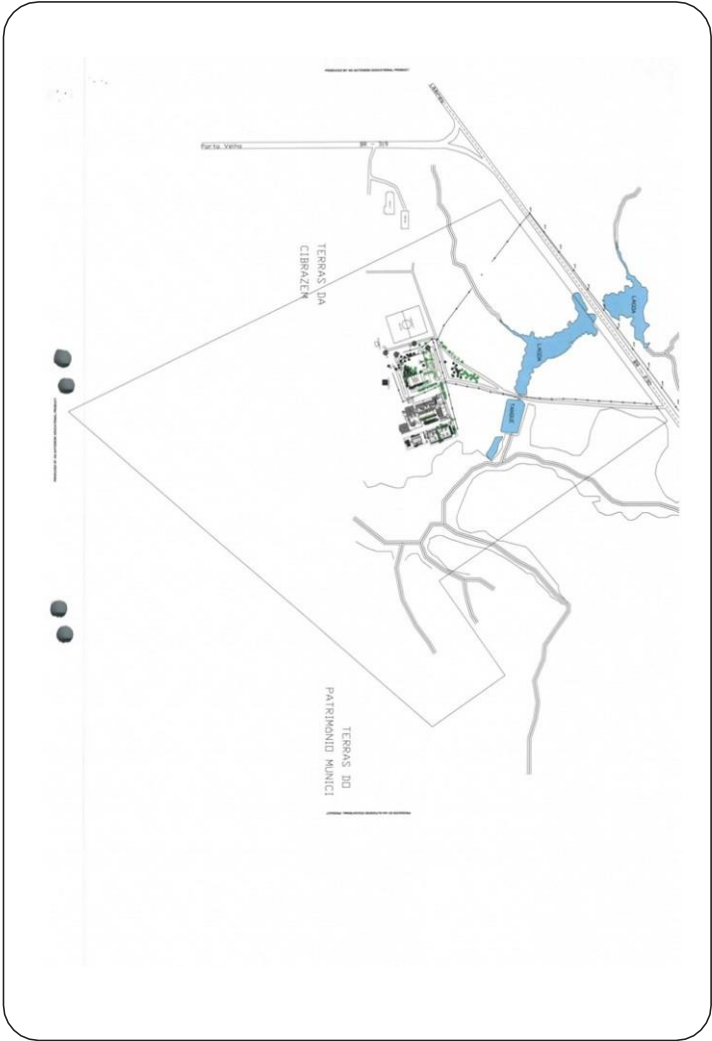


PLANTA DE LOCALIZAÇÃO



PREFEITURA MUNICIPAL DE HUMAITÁ
SECRETARIA MUNICIPAL DE SUPRIMENTAS
SETOR TÉCNICO
"PREPARANDO HUMAITÁ PARA O FUTURO"

DESCRIÇÃO	ÁREA DESMEMBRADA PARA IDAÇÃO AO IFAN	ÁREA DESMEMBRADA	121,33 ha
IMÓVEL	ESCLA AGROTÉCNICA DE HUMAITÁ	PERÍMETRO DA ÁREA DESMEMBRADA	4.948,51m
LOCALIZAÇÃO	BR - 230, KM-7	ESCALA	1/300.000
MUNICÍPIO	HUMAITÁ	ESTADO	AMAZONAS
RESPONSÁVEL TÉCNICO		DESENHISTA	HYAGO CORRÊA
		EXECUCION	MEDICÃO
		DATA	FEVEREIRO de 2012



EVOLUÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL

– LINHA DO TEMPO HISTÓRICA

1909

Decreto n° 7.566, de 23.09.1909, criação das 19 Escolas de Aprendizes Artífices.

1910

Instalação das Escolas de Aprendizes Artífices.

1927

Decreto-lei n° 5.421, de 22.08.1927 – O Congresso Nacional sanciona o Projeto de Fidéls Reis, que prevê o oferecimento obrigatório do ensino profissional em todas as escolas primárias do país.

1930

Criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, que passa a supervisionar as Escolas de Aprendizes Artífices, através da Inspetoria do Ensino Profissional Técnico.

1937

Promulgação da nova Constituição brasileira que trata pela primeira vez do ensino técnico, profissional e industrial

1941

Reforma Capanema, que tinha por objetivo remodelar todo o ensino no país, tendo como principais mudanças: o ensino profissional passa a ser de nível médio

1942

Decreto-lei 4.073, de 30.01.1942 – Lei Orgânica do Ensino Industrial; - Decreto-lei 4.244/42 de 09.04.1942 – Lei Orgânica do Ensino Secundário

1961

Os estabelecimentos de ensino industrial recebem a denominação de Escolas Técnicas Federais; - Promulgação da Lei 4.024/1961 – que fixa as Diretrizes e Bases da Educação Nacional; - O ensino profissional é equiparado ao ensino acadêmico.

1967

Decreto 60.731 transfere as Fazendas modelos do Ministério da Agricultura para o Ministério da Educação e Cultura que passam a funcionar como escolas agrícolas.

1971

Lei Federal 5.692 que reformula a Lei Federal n 4024/61 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira torna técnico-profissional todo currículo de segundo grau compulsoriamente;

1978

Lei n° 6.545. Transforma a Escola Técnica Federal de Minas, Paraná e a do Rio de Janeiro nos três primeiros Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET).

1986

Lançamento do Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico (PROTEC), do Governo José Sarney, que previa a criação de 200 novas escolas técnicas e agrotécnicas, a nível federal e estadual e municipal.

1994

Lei 8.948, de 08.12.1994 - institui o Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais (ETF's) e as Escolas Agrícolas Federais (EAF's) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's):

1997

Decreto 2.208 - regulamenta a educação profissional e a separa do ensino médio; - Criação do Programa de Expansão da Educação Profissional (PROEP).

2004

Decreto 5.154 permite a integração do ensino técnico de nível médio ao ensino médio. - Decreto 5.224, de 01.10.2004, reconhece todos os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's) como Instituições de Ensino Superior (IES's).

2007

Lançamento da segunda fase do Plano de Expansão da Rede Federal. Pretende-se com essa fase atingir, até ao final de 2010, 350 unidades de ensino;

2008

Lei n° 11.892, de 29 de dezembro de 2008 - institui os Centros Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF's).

1996

Lei 9.394 de 20.11.1996 - nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB: - Inclui um capítulo próprio sobre a Educação Profissional;

1999

1999 Retoma-se o processo de transformação das Escolas Técnicas Federais (ETF's) em Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET's).

2005

Lei 11.195, institui que a expansão da oferta da educação profissional preferencialmente ocorrerá em parceria com Estados, Municípios e Distrito Federal, setor produtivo ou organização não governamentais

2007

Decreto 6.302 - institui o Programa Brasil Profissionalizado; - Levantamento do Catálogo Nacional de Cursos; - Decreto 6.095, de 24 de abril de 2007, estabelece as diretrizes para o processo de integração de Instituições federais de educação tecnológica,



O trabalho **TRAJETÓRIA E MEMÓRIAS DO IFAM CAMPUS HUMAITÁ-AM** dos autores Egilso Cavalcante Cunha e Lediane Fani Felzke é licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição 4.0 Internacional.